

Educação Internacional

International Education

www.educacaointernacional.pt

N.º 5 | 11 de janeiro de 2018 | Diretor Filipe Alves | Diretora executiva Almerinda Romeira

Todos os anos, Portugal perde uma geração no Ensino Superior

Portugal loses one generation in Higher Education every year

Para Maria de Lurdes Rodrigues, Reitora do ISCTE-IUL, é crucial perceber as razões que levam 60% dos jovens portugueses a não ingressar no Ensino Superior. A antiga ministra da Educação elogia a baixa das propinas deste ano, mas alerta que é fundamental clarificar os objetivos e o horizonte temporal da medida. ● P10 e 11

Despite achievements in democracy, the former Minister of Education prefers to focus on the reasons that lead to 60% of Portuguese young people not entering Higher Education. He praises the lowering of this year's fees, but warns that it is essential to clarify the objectives and time horizon of the measure.



Cristina Bernardo

PROGRAMA | PROGRAMME

The Lisbon MBA reforça componente de 'soft skills' em 2019, respondendo aos novos desafios de liderança

The Lisbon MBA reinforces soft skill component in 2019, responding to the new challenges in leadership ● P12 e 13

BILINGUE | BILINGUAL

2.000 alunos aprendem a matéria em português e inglês em agrupamentos escolares públicos

2.000 students learn in Portuguese and English in public schools groupings ● P4

ESCOLA IB SCHOOL

Catarina Barbosa aprendeu a gostar de estudar na Oeiras International School. Tinha 15 anos.

Catarina Barbosa learned to enjoy to study in Oeiras International School. She was 15 years old ● P18



PUB

CONVENÇÃO NACIONAL DO ENSINO SUPERIOR 2030 | THE NATIONAL CONVENTION ON HIGHER EDUCATION 2030

Desigualdade no acesso à educação no centro do debate

Inequality in education as the focus of the debate ● P2 e 3



PUB

O melhor investimento familiar é a educação dos seus filhos



Caminho dos Saltos, 6 - Funchal - Madeira - Portugal
+351 965 015 333 | office@madeira.sharingschool.org



International sharing school
madeira - portugal



EDITORIAL



ALMERINDA ROMEIRA
Diretora executiva

A minha ambição

Desde que fez a sua última revolução, há 44 anos, Portugal passou de 7% para 40% no número de alunos que entram no Ensino Superior. É um enorme progresso, mas não chega. O atraso no défice de qualificações face aos países da União Europeia e à generalidade da OCDE mantém-se. Não só nenhum desses países ficou parado no tempo, como há novos desafios colocados pela era digital em que vivemos.

Uma sociedade baseada no conhecimento e no mérito é a minha ambição para Portugal. Só uma sociedade assente nestes dois pilares estará habilitada a tomar melhores decisões, poderá ser mais justa e retirar o melhor de todos os setores da sociedade, da política e da economia, garantindo a melhoria da vida dos seus.

Saúdo o presidente do CRUP, António Fontainhas Fernandes, e a Reitora do ISCTE-IUL, Maria de Lurdes Rodrigues, pela iniciativa que esta segunda-feira, 7 de janeiro de 2019, juntou muitas das boas cabeças do país em torno das razões porque se perde uma geração de jovens todos os anos.

A Convenção Nacional do Ensino Superior 2030 segue dentro de momentos noutras universidades. Tem o propósito de contribuir para a definição de uma agenda política para o Ensino Superior e faz do aumento do número de jovens nas universidades e nos politécnicos e da qualificação dos portugueses o seu desígnio. Talvez o mais importante que Portugal tem pela frente nas próximas décadas. ●

My ambition

Since the last revolution 44 years ago, Portugal went from 7% to 40% in the number of students entering Higher Education. It is a huge progress, but it is not enough. The lag in the skills gap in regards to the European Union countries and the general OECD is still existent. Not only have these countries moved on in time, but there are also new challenges posed by the digital age in which we live.

A society based on knowledge and merit is my ambition for Portugal. Only a society based on these two pillars will be able to make better decisions, it could be fairer and take the best of all sectors of society, politics and economy, ensuring the improvement of lives.

I greet the president of the CRUP, António Fontainhas Fernandes, and the ISCTE-IUL's Rector, Maria de Lurdes Rodrigues, for the initiative that this Monday, January 7th 2019, brought together many of the good minds of the country around the reasons why it is losing a generation of young people every year.

The National Convention of Higher Education 2030 follows in a moment in other universities. Its purpose is to contribute to the political agenda for Higher Education and makes the increase of the number of young people in the universities and polytechnics and of the qualification of the Portuguese society its focus. Perhaps the most important focus Portugal is facing in the coming decades.

FICHA TÉCNICA

Publicado mensalmente na primeira sexta-feira de cada mês. **Propriedade** – Megafin Atlantic - Sociedade Editora SA. **Acionistas detentores de mais de 5% do capital** – OK Consulting - Comércio Internacional, Consultoria e Serviços, Lda (90%) e Megafin Sociedade Editora, SA (10%). Registo na ERCS nº. 126936. NIPC 514101989. Nº Depósito Legal: 422057/17. **Sede e redação** – Rua Conde Carvalhal, 53, 9060-011 Funchal. www.jornaleconomico.pt/madeira. **Diretor** – Filipe Alves **Diretora Executiva** – Almerinda Romeira **Paginação** – Rute Marcelino / O Jornal Económico. **Diretor de Arte** – Mário Malhão / O Jornal Económico. **Informática** – Rogério Júnior / O Jornal Económico. **Área comercial** – Cláudia Sousa (diretora). **Área financeira** – Ana Rita Silva. **Administração** – Luís Figueiredo Trindade. **Impressão** – Empresa Gráfica Funchalense SA, R. Capela Nossa Senhora da Conceição, 2715-511 Morelena. **Distribuição** – Vasp- Distribuidora de Publicações, SA - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Agualva, Cacém. **Tiragem** – 12.000. Nenhuma parte desta publicação, incluindo textos, fotografias e ilustrações, pode ser reproduzida por quaisquer meios sem prévia autorização do editor. Estatuto editorial disponível em www.jornaleconomico.pt.

CONVENÇÃO NACIONAL 2030 | NATIONAL CONVENTION 2030

Há falta de equidade no Ensino Superior

There is a lack of equity in higher education

ALMERINDA ROMEIRA

aromeira@jornaleconomico.pt

Portugal perde todos os anos uma geração de jovens no Ensino Superior. Na faixa dos 20-24 anos, por exemplo, a taxa de participação é mais baixa do que a média europeia e daí para a frente é sempre a perder terreno no conjunto dos países da Europa e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

A estes dados, Pedro Teixeira, ex-vice Reitor da Universidade do Porto, e Cláudia Sarrico, analista de políticas de ensino superior da OCDE, juntam um outro de capital importância: o financiamento por aluno. Em Portugal são 7.477 euros, enquanto a média na OCDE, na qual Portugal está integrado, se fixa em 11.249 euros. Ou seja, quase quatro mil euros menos. “Como convencemos o país a colocar mais recursos no Ensino Superior...?! Os recursos são limitados. Temos que pensar criteriosamente as escolhas”, afirma Pedro Teixeira.

O Ensino Superior é também uma questão de salários e de emprego. Cláudia Sarrico diz que, nos países da OCDE, a probabilidade de ganhar um salário maior que a mediana aumenta com o nível de educação: 68% dos adultos com estudos superiores tem remuneração superior à mediana. No nosso país, esse número cresce para 80%. “Estudar mais em Portugal protege no desemprego e, em termos salariais, compensa imenso”, realça.

Mais estudos e mais qualificações também trazem benefícios políticos e sociais. Maria Manuel Mota, investigadora-principal e diretora-executiva do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, primeira pessoa da sua família a fazer um doutoramento, revelou ter um sonho e lutar por ele desde sempre: “Termos uma sociedade baseada no conhecimento. As pessoas tomam melhores decisões se tiverem mais conhecimento. Temos de nos convencer que esse é o salto que temos de dar”, sublinha a distinguida com o Prémio Sanofi-Instituto Pasteur 2018, pelos seus estudos sobre o parasita da malária.

Miguel Poiars Maduro, antigo



ministro, com larga experiência como docente na Europa e nos EUA na área do Direito, enumera algumas fraquezas do sistema português – demasiado tempo passado na sala de aula e em funções administrativas, inexistência de comunidade científica, problema de financiamento crónico – fixando-se num ponto: a transferência de conhecimento para a sociedade. Também aqui se verifica um desequilíbrio. A maioria dos cientistas e investigadores fica refém da própria universidade, aí continuando a trabalhar. “Não estamos a conseguir capitalizar essa massa crítica no valor que pode trazer às empresas e à Administração Pública”, salienta.

Sobre a internacionalização, que, especifica, se mede não somente pelo número de alunos internacionais captados – onde salientou uma evolução positiva na diversidade –

como também pela importância de um corpo docente e uma oferta curricular diversificada.

“Podemos ser, à nossa escala, uma Austrália da Europa se a nossa capacidade de formação massiva for uma aposta”, dirá mais adiante Augusto Santos Silva, ministro dos Negócios Estrangeiros, professor universitário de profissão.

Ao longo do dia, vários oradores e intervenientes colocaram a questão da desigualdade no centro do debate. Portugal é um dos países mais desiguais no contexto europeu e o défice de qualificações contribui fortemente para essa desigualdade. Ela manifesta-se à entrada no Superior e perpetua-se no mesmo.

Pedro Adão e Silva, docente no ISCTE, revela que Portugal é um dos poucos países onde todos pagam propinas, mas onde o número de bolseiros é muito baixo: 22%. A

Todos os anos, mais de 60% dos jovens portugueses ficam fora do Superior. O dobro dos pares europeus. A Convenção Nacional do Ensino Superior 2030, no ISCTE-IUL, é um alerta para tão grave problema. Every year, more than 60% of Portuguese youth do not enter Higher Education. Double the European neighbours. The National Convention on Higher Education 2030, at ISCTE-IUL, is an alert for such a serious problem.



Portugal loses every year a generation of young people in Higher Education. In the 20-24 age range, for example, the participation rate is lower than the European average and, from then onwards, it keeps losing ground in all European countries and the OECD (Organization for Economic Co-operation and Development). To these data, Pedro Teixeira, former vice-rector of the University of Porto, and Cláudia Sarrico, an OECD higher education policy analyst, added another capital of importance: student financing. In Portugal it is 7,477 euros, while the average in the OECD, in which Portugal is integrated, is fixed at 11,249 euros. That is, almost four thousand euros less. “How do we convince the country to put more resources in Higher Education? ... resources are limited, we have to think carefully about the choices”, said Pedro Teixeira.

Higher education is also a matter of wages and employment. Cláudia Sarrico said that in OECD countries the probability of earning a salary higher than the median increases with the level of Education: 68% of adults with higher education have higher than median remuneration. In our country, this number rises to 80%. “Studying further in Portugal protects in unemployment and in salary terms it compensates immensely”, she says.

More studies and more qualifications also bring political and social benefits. Maria Manuel Mota, main investigator and executive director of the João Lobo Antunes Institute of Molecular Medicine, the first person in her family to hold a PhD, has revealed having a dream and having always strived for it: “We are a society based on knowledge. People make better decisions if they have more knowledge. We have to convince ourselves that this is the leap we have to make”, underlined the award winner of the Sanofi-Institut Pasteur 2018 Award for her studies on the malaria parasite.

Miguel Poiães Maduro, a former minister with extensive experience as a teacher in Europe and the United States in Law, listed some weaknesses of the Portuguese sys-

tem - too much time spent in the classroom and administrative functions, lack of a scientific community, chronic financing problem - focusing on one point: the transfer of knowledge to society. Here too, there is an imbalance. Most scientists and researchers remain hostage to the university itself, continuing to work there. “We are not able to capitalize on this critical mass in the value it can bring to companies and the public administration”, he said. Regarding internationalization, which he specified, measured not only by the number of international students he received, - where he underlined a positive evolution in diversity - he stressed the importance of a teaching staff and a rich curricular offer.

Throughout the day, several speakers have put the issue of inequality at the centre of the debate. Portugal is one of the most unequal countries in the European context and the skill gap contributes strongly to this inequality. It is manifested in the entry number of students to Higher Education and perpetuates itself throughout.

Pedro Adão e Silva, a professor at ISCTE, reveals that Portugal is one of the few countries where everyone pays tuition fees, but where the number of scholarship holders is very low: 22%. The social action, he adds, is “meagre and eccentric, since a significant part is supported by community funds.” And the effort of families is proportionately high. “We have tuition fees above most of the OECD, with the difference between the tuition fees of the 1st cycle and the 2nd cycle being the highest in all the countries of this organization”, he says.

The figures revealed along one single day at ISCTE-IUL, at the National Convention of Higher Education 2030, makes it clear what half of the country already knows, and the other half want to ignore: in Portugal there is in fact a serious problem of equity not only in access to Higher Education, but over the academic pathways.

“As a country, we cannot tolerate not studying due to a lack of money”, says Pedro Adão e Silva, by way of collective consciousness. ●

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA ACADEMIC ASSOCIATION

“Um jovem não pode iniciar a vida a pedir um empréstimo para estudar”

“A young man cannot start life asking for a loan to study”

Estudantes de Coimbra consideram inaceitável que se deixe de estudar por falta de recursos. Ministro Manuel Heitor defende fim das propinas em dez anos. Students from Coimbra consider it unacceptable to stop studying due to a lack of resources. Minister Manuel Hector defends the end of tuition fees in ten years.

De Coimbra veio o grito. Iniciar a vida académica a pedir um empréstimo não é a melhor forma de começar. Alexandre Amaro, presidente da Associação Académica de Coimbra, um dos três dirigentes associativos convocados a traçar a perspetiva estudantil no ISCTE-IUL, considera que o Ensino Superior não é hoje um caminho natural, imediato, para todos os jovens e que há barreiras que têm de ser retiradas. “Não se pode pedir a um jovem que inicie a sua vida a pedir um empréstimo para estudar”, afirmou, considerando moralmente inaceitável que haja em Portugal quem seja impedido de prosseguir os estudos por falta de dinheiro.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, que participou na sessão de abertura da Convenção, já não ouviu as preocupações de Alexandre Amaro. Uma hora antes lembrara os ideais europeus que garantem a frequência da universidade sem sobrecarga para as famílias. “Temos um sistema muito diversificado na Europa, mas a tendência normal é reduzir no prazo de uma década os custos das famílias, sem reforçar a carga fiscal, mas equilibrando os rendimentos, para que sejam os beneficiários individualmente e os empregadores a ter maiores contribuições no Ensino Superior”, afirma, abrindo a porta ao fim das propinas. Admite, pela primeira vez, que o prazo de uma década “deve ser um cenário favorável”. Na sessão de encerramento, o Presidente da República anuiu.

A eliminação das propinas no 1.º ciclo de estudos, isto é, nas licenciaturas, se tivesse sido tomada este ano, teria tido um impacto de 210 milhões de euros, como avançou o esta terça-feira o Jornal Económico na sua edição online. ● AR

From Coimbra came the scream for help. Starting life asking for a loan is not the best way to start. Alexandre Amaro, president of the Academic Association of Coimbra, one of the three associative leaders called to outline the student perspective in ISCTE-IUL, considered that Higher Education is not a natural and immediate path to all young people today and that there are barriers to be withdrawn. “You cannot ask a young man to start his life asking for a loan to study”, he said, considering it to be morally unacceptable for anyone in Portugal to be prevented from pursuing education due to lack of economic conditions.

The Minister of Science, Technology and Higher Education, Manuel Heitor, who attended the opening session of the Convention no longer heard the concerns of Alexandre Amaro, an hour earlier he had reminded the European ideals that guarantee the university attendance without overload for families. “We have a very diversified system in Europe, but the normal trend is to reduce household costs within a decade without increasing the tax burden, but balancing incomes so that individual beneficiaries and employers have a bigger contribution in Higher Education”, he said, explicitly opening the door to the end of tuition fees. This is not the first time he has done this in public. This time he admitted that a decade “should be a favourable scenario”. At the closing session, the President of the Republic agreed.

the elimination of tuition fees had been taken this year in the 1st cycle of studies, this is, in undergraduate degrees, it would have had an impact of 210 million euros, as was proclaimed this Tuesday by the Jornal Económico in its online edition. ●

ção social, acrescenta, é “escassa e excêntrica, pois uma parte significativa é suportada por fundos comunitários”. E o esforço das famílias é proporcionalmente elevado. “Temos propinas acima da maior parte da OCDE, sendo a diferença entre as propinas do 1.º ciclo e do 2.º ciclo a maior em todos os países desta organização”, diz.

Os números revelados durante um só dia no ISCTE-IUL na Convenção Nacional do Ensino Superior 2030 deixam claro o que metade do país sabe e outra metade quer ignorar: em Portugal há, de facto, um problema sério de equidade não só no acesso ao Ensino Superior, mas ao longo dos percursos académicos.

“Não podemos tolerar, como país, que se deixe de estudar por falta de dinheiro”, declara Pedro Adão e Silva, à laia de consciência coletiva. ●



Pixabay

Rede de AE bilingues em 2018/19 Network of schools in 2018/19

REGIÃO NORTE

AE António Nobre
AE de Valadares (V.N. de Gaia)
AE de Idães (Felgueiras)
AE de Valongo
AE de Campo (Valongo)
AE n.º 1 de Gondomar
AE de Pedrouços (Maia)
AE de Penafiel Sudeste
AE de Arrifana (Santa Maria da Feira)
AE n.º 3 de Rio Tinto
AE de Vila Verde (Braga)
AE de Alfândega da Fé

REGIÃO CENTRO

AE Gardunha e Xisto (Fundão)
AE José Estêvão (Aveiro)
AE Marinha Grande Poente
AE de Arganil

LISBOA E VALE DO TEJO

AE Alexandre Herculano (Santarém)
AE de Samora Correia (Benavente)
AE D. Filipa de Lencastre (Lisboa)
AE Nuno Gonçalves (Lisboa)
AE de Paço de Arcos
AE de Carcavelos
AE de Santo André (Barreiro)

ALENTEJO

AE de Santo André (Santiago do Cacém)

ALGARVE

AE António Martins de Oliveira (Lagoa)

ESCOLA PÚBLICA PUBLIC SCHOOL

Mais de 2.000 alunos aprendem a matéria em português e inglês

More than 2.000 students studying in Portuguese and in English

A rede de agrupamentos escolares bilingues em Portugal cresceu para 25 este ano letivo. A meta do Governo é chegar aos 40 em 2020. The network of bilingual schools in Portugal has expanded to 25 this school year. The government's goal is to reach 40 by 2020.

O Governo quer que, já no próximo ano, em 5% das escolas públicas portuguesas, a matéria seja aprendida em português e inglês. O Programa Escolas Bilingues/Bilingual Schools Programme em Inglês arrancou em 2016/17, decorrente do projeto de ensino bilingue precoce no 1.º ciclo do Ensino Básico implementado em 2011/15 num conjunto de escolas públicas.

De acordo com a Direção-Geral da Educação “foi definida uma meta nacional para 2020 de alargamento da oferta de ensino bilingue a 5% dos agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas no território continental”. Números redondos significa que, já em 2020, poderá haver no país 40 agrupamentos escolares neste regime.

O ano letivo corrente (2018/19), o terceiro de vigência do projeto, arrancou com 25 agrupamentos escolares a lecionar disciplinas em regime bilingue do pré-escolar ao 3.º ciclo. Ou seja, mais de dois mil alunos nas escolas públicas portu-

guesas aprendem neste momento a matéria em português e inglês.

A região norte revelou-se, até agora, a mais entusiasta do programa, contribuindo praticamente com metade (12) do total dos 25 agrupamentos participantes. Os restantes 13 estão espalhados geograficamente: 4 na região centro, 7 em Lisboa e Vale do Tejo, um no Alentejo e outro no Algarve.

No último ano letivo, na sequência da segunda edição da candidatura nacional, que passou a incluir no programa o 3.º ciclo do ensino básico, a rede alargou para 19 agrupamentos escolares, praticamente duplicando face ao ano anterior. Quando foi lançado há três anos, o programa abrangia 11 agrupamentos, os quais incluem 18 escolas e/ou jardins de infância que passaram a oferecer aprendizagem bilingue na educação pré-escolar e ensino bilingue nos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico.

O programa foi criado no âmbito de uma parceria entre o Minis-

tério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, e o British Council Portugal, a qual conta com o acompanhamento da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares. Esta parceria tem como finalidade criar um enquadramento nacional específico para a oferta de aprendizagem/ensino bilingue e de Content and Language Integrated Learning (CLIL – aprendizagem integrada de conteúdos e língua) no sistema educativo português, com base na experiência de coordenação e monitorização do projeto-piloto anterior e no decurso dos resultados favoráveis da avaliação externa desse projeto.

Anualmente é lançado um edital de candidatura nacional para que as escolas que queiram e reúnam critérios de elegibilidade se possam candidatar. O Ministério da Educação e o British Council apoiam as escolas na implementação do programa, nomeadamente através de produção de documentação de apoio, monitorização e formação. ●

The government wants 5% of Portuguese public schools teaching in Portuguese and in English by 2020.

The Bilingual Schools Program in English started in 2016/17, resulting from the bilingual project in the Primary Years of basic education implemented in 2011/15 in a set of public schools.

According to the Directorate-General of Education, “a national target for 2020 has been set to increase the supply of bilingual education to 5% of schools / schools not clustered in the mainland.” Round numbers mean that in the next school year there may be already 40 schools following this regime.

The current school year (2018/19), which is the third term of the project, started with 25 schools teaching in a bilingual regime from Pre-school to the Lower Secondary Years. That is, more than two thousand students in Portuguese public schools are learning in Portuguese and English at the moment.

The northern region has so far

been the most enthusiastic in the program, accounting for almost half (12) of the total of the 25 participating schools. The remaining 13 are scattered. 4 in the centre region, 7 in Lisbon and Tejo Valley, one in the Alentejo and one in the Algarve.

In the last school year, following the second edition of the national candidacy, which included the lower secondary years of the basic education in the program, the network expanded to 19 schools, almost doubling when comparing with the previous year. When the program was launched three years ago, the program encompassed 11 school groups, which include 18 schools and / or kindergartens that started offering bilingual education in pre-school and in the primary years of basic education.

The program was created under a partnership between the Ministry of Education through the Directorate-General for Education and the British Council Portugal, which is monitored by the Directorate-General for School Facilities. This partnership aims to create a specific national framework for the provision of bilingual learning and Content and Language Integrated Learning (CLIL) in the Portuguese education system, based on the experience of coordination and monitoring of the project and in the course of the favourable results of the external evaluation of this project.

Every year a national contest is launched so that schools who have the desire to change to the bilingual system, and which meet eligibility criteria can apply. The Ministry of Education and the British Council support schools in implementing the program, in particular through the assembly of supporting documentation, monitoring and training. ●

CONHECIMENTO | KNOWLEDGE

Literacia vai ter associação europeia

Literacy will have a European association

O objetivo é levar o conhecimento produzido pela ciência a 35 escolas europeias. Português lidera o processo. The goal is to take the knowledge produced by science to 35 European schools. A Portuguese individual is leading.

A European Literacy Network (ELN), até agora um programa financiado pela União Europeia, vai nascer como associação privada em maio de 2019, avança o educare.pt.

“Esta é uma associação pioneira para a literacia e temos um português que foi o proponente, com a criação da AÇÃO COST em 2014”, explica o docente do Departamento de Psicologia da Universidade do Porto Rui Alves a este portal especializado em temas da Educação.

O próprio Rui Alves lidera o processo que, ao ganhar corpo, ficará sediado na capital belga, Bruxelas. “Aprovámos uma carta de princípios que estabelece um acordo geral sobre o valor da literacia e lança as bases de uma futura associação. Aliás, começámos a usar isso como lema: pontes entre a ciência da literacia e a educação”, afirmou.

O objetivo da futura associação é levar o conhecimento produzido pela ciência às escolas de cerca de 35 países, por forma a combater a desigualdade que prolifera neste campo no espaço comunitário. “Há hoje uma grande quantidade de informação e conhecimento produzidos na Europa que estão a entrar nas escolas, mas é importante que esse conhecimento, em particular no que diz respeito à aprendizagem da leitura e da escrita, seja traduzido na prática educativa”, afir-



mou Rui Alves àquela publicação digital.

Todo o tipo de literacia, escrita, leitura ou digital, é fulcral no desenvolvimento da educação nos países da UE. Dados citados pelo portal revelam que um em cada cinco jovens de 15 anos, bem como 55 milhões de adultos, não têm ferr-

a general agreement over the value of literacy and sets the foundations of a future association. In fact, we started using it as a motto: bridges between the science of literacy and education”, he stated. The goal of the future association is to take the knowledge produced by science to the schools of around 35 countries to fight the inequality that reigns in this field within the community space. “There is currently a great quantity of information and knowledge produced in Europe that is entering the schools, but it is important that this knowledge, specially regarding the learning of reading and writing, is

mentas básicas de escrita e leitura. Trata-se de um problema de educação particularmente grave, uma vez que sem competências desta natureza, é praticamente impossível arranjar trabalho e ter uma vida digna, aumentando, em contrapartida, o risco de pobreza e exclusão social no espaço europeu. ● AR

applied in the educational practice”, stated Rui Alves to the digital publication.

All types of literacy, writing, reading or digital, is crucial in the development of the European education. Data quoted by the portal reveal that one in every five 15 year-olds, as well as 55 million adults, don't have the basic writing and reading tools. This is a particularly serious education problem, as that without competences of this nature, it is practically impossible to find a job and to have a dignified life, increasing the risk of poverty and social exclusion social within the European space. ●

OPINIÃO OPINION

De que forma aprendemos? O exemplo da Adulging School dos EUA



JORGE RIO CARDOSO

Professor do ISCSP da Universidade de Lisboa

As formas como aprendemos são variadas. Como tal, convém perceber qual a maneira preferencial de cada um chegar ao conhecimento. Este tipo de discussão tem centrado as preocupações a nível mundial e, naturalmente, aquilo a que podemos chamar de Educação Internacional. Que competências queremos que os jovens ganhem à saída da escolaridade obrigatória?

Nunca, como hoje, foi tão difícil aprender. Porquê? Por mais do que um motivo. Por um lado, os jovens são hoje hiper-estimulados: são as redes sociais, são os telemóveis, são as centenas de canais de televisão, tudo muito atrativo, tudo muito chamativo, mas, também, mui-

to dispersivo. Por outro lado, as competências que hoje são exigidas vão muito para além do debitar de conhecimentos. Como já alguém disse: “mais do que uma cabeça cheia, interessa uma cabeça que saiba pensar”.

Vem tudo isto a propósito de uma recente iniciativa nos Estados Unidos da América sobre a conceção da Adulging School que pretende incutir na formação um ganho de competências essenciais para a vida. Na sua génese estão três docentes: Rachel Weinstein, Katie Brunelle e Rachel Weinstein. O programa de formação é constituído por cinco módulos-base: finanças, saúde, relacionamentos, comunidade e carreira.

A ideia principal é, de um ponto de vista muito prático, elucidar os jovens daquilo que irão encontrar um dia enquanto adultos num mundo global.

Na realidade, perante um manancial de informação, incensuravelmente maior do que há alguns anos, interessa, sobretudo, fornecer aos jovens as formas de aceder a essa informação, de a selecionar e, talvez mais importante de tudo, de ter em relação à mesma um pensamento crítico. ●

How do we learn? The example of the US Adulging School

The ways we learn vary. Thus, it is appropriate to understand the preferred way for each individual to attain knowledge. This type of argument has centred doubts in a global scale and, of course, what we call International Education. What skills do we want young people to have when they leave compulsory education?

Never has it been so hard to learn like it is today. Why? For more than one reason. On one hand, young people are hyper-stimulated nowadays: it's the social networks, the mobile phones, the hundreds of television channels, all very attractive, all very flashy but also very dispersive. On the other hand, the skills that are required today go much further than knowledge. As someone has already said, “more important than a head full of information, is a head that knows how to think.”

This argument comes subsequently from a recent initiative in the United States of America on the design of the Adulging School, which aims to instil in education a growth of essential life skills. At its genesis are three teachers: Rachel Weinstein, Katie Brunelle and Rachel Weinstein. The training program consists of five core modules: finance, health, relationships, community and career. The main idea is, from a very practical point of view, to elucidate the young people of what they will find as adults as adults in a global world.

In fact, in the face of a affluence of information, immeasurably greater than a few years ago, it is particularly important to give young people the means to access this information, to select it and, perhaps most important of all, to have a critical thinking. ●

ENSINO SUPERIOR

Engenharias e Gestão lideram escolha dos alunos de St. Peter's

Engineering and Management are the top choices for St. Peter's students

As universidades de Lisboa são a preferência dos alunos da escola de Palmela que escolhem permanecer em Portugal. O Técnico foi a escola que captou mais talento.

Universities in Lisbon are the preference for the student in Palmela who chose to stay in Portugal. Técnico is the school who attracted the most talent.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

A universidade é o caminho natural dos alunos que completam o secundário na St. Peter's International School. A maioria opta por estudar em Lisboa. Já os alunos com IB - Diploma Programme seguem para o estrangeiro.

No ano letivo de 2018/19, aproximadamente 90% dos alunos da escola de Palmela que entraram via Concurso Nacional de Acesso foram colocados na primeira ou segunda opção. A larga maioria escolheu fazê-lo perto de casa. A menos de 50 km da região de Palmela, a Universidade de Lisboa colheu a preferência de 30 dos 74 colocados dos cursos Científico-Humanísticos, que se distribuíram por 33 faculdades em Portugal e no estrangeiro. A Universidade Nova de Lisboa conquistou 16 alunos e a Católica captou nove. O ISCTE-IUL foi a escolha de dois e o IADE de três.

As Engenharias estão no topo das escolhas da escola St. Peter's, à semelhança do que aconteceu este ano em todo o país. Cerca de 30% do total dos alunos ingressou em cursos deste ramo. As opções incidiram preferencialmente nas áreas da Informática, tendo Engenharia Eletrotécnica e de Computadores sido a licenciatura que registou mais ingressos. Na recordista das notas nacionais de entrada, Engenharia Aeroespacial, com média su-

perior a 18,85 valores, ingressaram dois alunos. Como escola, o Instituto Superior Técnico liderou as preferências, tendo ficado com 13 alunos de Palmela.

A área da Economia e Gestão esteve taco-a-taco com as Engenharias, captando 31% dos alunos da St. Peter's. Gestão, Economia, Gestão da Informação e Finanças e Contabilidade nas instituições de referência - Universidade Nova de Lisboa, Universidade Católica e ISCTE foram os caminhos. A maioria destes alunos ingressou inicialmente na Nova SBE, mas optou pela Católica-Lisbon à boleia da Bolsa Católica TOP +, devido à média alcançada.

A área das Humanidades conquistou 19% dos candidatos da St. Peter's, a da Saúde 15% e as Artes 5%. A licenciatura em Direito e as escolas de Direito de Lisboa foram os destinos a seguir. Na área da Saúde é de assinalar o ingresso de sete alunos em Medicina, dos quais seis em Lisboa e um na República Checa.

Relativamente ao curso internacional IB - Diploma Programme, 61% dos alunos que terminaram o secundário seguiram para fora do país. King's College London, University of Manchester, University of Leicester, University of Cardiff e University of Swansea foram alguns dos destinos. As áreas são muito diversificadas, indo da Medicina até à Animação Digital, mas são as Ciências Sociais e Humanas que registam o maior número de ingressos. ●



University is the natural path for students who complete their high school education at St. Peter's International School. The majority chose to study in Lisbon, while the students who followed the IB Diploma Programme decided to move abroad.

In the 2018/19 school year, approximately 90% of St. Peter's students who entered higher education through the usual tender managed to get a placement within their first or second option.

The University of Lisbon, less than 50 km from Palmela, had the preference of 30 out of 74 scientific-humanistic courses, distributed in 33 universities in Portugal and abroad. The University of Lisbon attracted 16 students and the Portuguese Catholic University in Palma de Cima attracted nine. The ISCTE-IUL was the choice of two, and IADE of three.

Engineering is at the top of St. Peter's choices, just as it was in the whole country: about 30% of all students enrolled in engineering courses. Instituto Superior Técnico led as a school, being the destination of 13 students. The options focused mainly on the areas of Informatics. Electrotechnical and Computer Engineering was the degree that registered more admissions. Two students entered Aerospace Engineering, with an average higher than 18.85 points.

The Economics and Management area was close to Engineering, attracting 31% of St. Peter's students. Management, Economics, Information Management and Finance and Accounting in the institutions of reference - Nova University of Lisbon, Catholic University and ISCTE were the paths. Most of these students initially joi-

ned Nova SBE, but opted for Católica-Lisbon for the TOP + Catholic scholarship, due to the school average achieved.

The Social Studies area gained 19% of St. Peter's candidates, Health 15% and Arts 5%. The degree in Law and the universities of Law in Lisbon were the destinations. In the Health area, seven medical students were enrolled, six in Lisbon and one in Czech Republic.

Regarding the international IB - Diploma Programme, 61% of the students who finished high school went abroad. King's College London, University of Manchester, University of Leicester, University of Cardiff and University of Swansea were some of the destinations.

The areas are very diverse, going from Medicine to Digital Animation, but it is the Social and Human Sciences that register the highest number of enrolments. ●

MUNDO IB EM NOTICIA



International Baccalaureate cresce no Reino Unido

A International Baccalaureate Organization (IBO) e o ITN Productions lançaram um documentário sobre o impacto do IB no Reino Unido que explica as razões do crescimento da popularidade deste processo de aprendizagem no país e o papel desempenhado pelos professores no processo. Neste documentário, professores e estudantes de escolas do “mundo IB” de todo o Reino Unido partilham experiências e pontos de vista sobre como os vários programas IB podem preparar os alunos para uma futura carreira profissional.

IB teachers shaping the future in the UK

The International Baccalaureate and ITN Productions have launched a documentary about the impact of the IB in the UK, highlighting the role of educators and why the IB is growing in popularity in the country. In this documentary, educators and students from IB World Schools across the United Kingdom share their experiences and views on what makes the IB unique and how the different IB programmes can prepare students for their future careers.

Agência da Educação australiana credencia IB

A agência australiana The Victorian Registration and Qualifications Authority voltou a credenciar o IB Diploma Programme. A certificação, concedida após auditoria, é válida até 2023. O International Baccalaureate é também regulado pelo Office of Qualifications and Examinations Regulation (Ofqual), responsável pelo sistema de qualificações, exames e avaliação em Inglaterra.

IB teachers shaping the future in the UK

The Victorian Registration and Qualifications Authority (VRQA) have renewed the registration of the International Baccalaureate as an awarding body and has reaccredited the IB Diploma Programme as a senior secondary qualification. The accreditation, which is valid until 2023, was awarded following a comprehensive audit of the IB by representatives of the VRQA. Paula Wilcock, Chief Assessment Officer IB said: “This regulation gives confidence to schools, parents, students and higher education institutions that the IB provides reliable and trusted qualifications.” The IB is also regulated by The Office of Qualifications and Examinations Regulation (Ofqual) which regulates qualifications, examinations and assessments in England.



Mexicana UPAEP Tehuacán é 200ª escola com IBCP

A escola mexicana Bachillerato UPAEP Tehuacán tornou-se a 200ª IB World School a oferecer o Programa IB CP, autorizado em 26 de junho de 2018. O CP tem como objetivo preparar os alunos para uma carreira, dando-lhes o conhecimento e as competências necessárias para que possam alargar horizontes. O programa também ajuda os alunos a adquirir competências diretamente relacionadas com a sua área de interesse, mais viradas para o futuro profissional.

Mexican Tehuacán is 200th IBCP World School

Bachillerato UPAEP Tehuacán of Mexico became the 200th IB World School to offer the IB Career-related Programme (CP), authorized on 26 June 2018. The CP provides students at Bachillerato UPAEP Tehuacán with career-readiness and gives them the knowledge and the skills they need in order to expand their world view. The programme also helps students to acquire skills directly related to their field of interest which, in turn, ensures that they are better able to design their personal and professional future.

PUB



CATÓLICA LISBON
BUSINESS & ECONOMICS
Executivos

A ÚNICA BUSINESS SCHOOL PORTUGUESA ENTRE AS 40 MELHORES DO MUNDO SEGUNDO O FINANCIAL TIMES.

- > Programas de Inscrição Aberta
- > Programas Customizados
- > Executive Masters

AWESOME CHANGES ARE IN YOUR HANDS

CANDIDATURAS ABERTAS
www.clsbe.lisboa.ucp.pt/executivos
Tel: 217 214 220 | 217 227 801 | 214 269 846
E-mail: executivos@ucp.pt



OPINIÃO OPINION

Não se preparam gerações para o Século XXI com metodologias do Século XX



EDUARDO BAPTISTA CORREIA

Activista político, presidente executivo do Taguspark e professor da Escola de Gestão do ISCTE/IUL

A Educação enquanto conceito assente no Sistema e Modelo Educativo é componente essencial do desenvolvimento socioeconómico; sem sistema e modelo robustos não há desenvolvimento. São as sociedades mais desenvolvidas e com maiores índices de felicidade a prova disso mesmo. Países que não investem em educação tornam-se subdesenvolvidos, corruptos e inseguros. O Brasil, nosso país irmão, é um excelente exemplo da forma como o funcionamento e evolução de uma sociedade carregada

de potencial ficam completamente reféns da ausência crónica de um sistema educativo para todos.

Em Portugal tem-se pensado muito pouco o papel do sistema e modelo educativo no desenvolvimento da sociedade portuguesa e as reformas a que assistimos nas últimas décadas são exercícios de impacto fictício bem revelador do fraquíssimo nível da classe política dirigente que acompanhada por uma classe de jornalistas mal pagos e mal preparados tem resultado num sistema e num modelo educativo em tudo idêntico ao praticado nos anos 80 do século passado.

A análise do panorama passa por uma realidade que não nos oferece confiança. Uma percentagem significativa de professores não está devidamente preparada tendo apenas aderido à profissão por ausência de alternativa; currículos e metodologias de ensino caducas onde os jovens passam muito tempo sentados a ouvir um professor; fraca pro-

moção das áreas de tecnologias e ciências; péssima adaptação dos currículos de matemática às áreas específicas de ensino; falta de projectos interdisciplinares; excessivo enfoque na memorização e na revisão bibliográfica; fraco estímulo ao trabalho em grupo, às artes, à autoconfiança, ao *fair play*, ao bem-estar físico, ao conceito de comunidade e à solidariedade social.

Portugal, país endividado que importa mais do que exporta, necessita com urgência de rever o sistema e modelo educativo de forma a garantir que as gerações vindouras obtêm as ferramentas que lhes permitirão pagar as asneiras que foram sendo cometidas ao longo de muitas décadas de Estado, dito social, mas que de social tem muito pouco.

Portugal, país primeiro da globalização, tem a obrigação de educar os jovens de hoje para os desafios de um mundo global. São urgentes a mudança e a modernização, até porque já vamos tarde e os efeitos só se fazem sentir várias décadas depois. ●

Generations for the 21st Century cannot be taught with methodologies from the 20th Century

Education as a concept based on the Educational Model and System is an essential component of socioeconomic development; without robust systems and models there is no development. The most developed societies with the highest happiness rate serve as proof of this. Countries that do not invest in education become underdeveloped, corrupt and insecure. Brazil, our sister country, is an excellent example of how the functioning and evolution of a potential society is completely hostage to the chronic absence of an educational system for all.

In Portugal the role of the educational system and model for the development of the Portuguese society has not been given much thought to, and the developments we have seen in the last decades are reforms of fictitious impact that are very revealing of the very weak level of the ruling political class, which accompanied by a class of poorly paid and underprepared journalists has resulted in a system and in an educational model in all identical to the one practiced in the 80's.

The analysis of the panorama goes through a reality that does not give us confidence. A significant proportion of teachers are not adequately prepared

and have joined the profession simply due to the absence of an alternative; the expired teaching methodologies and curriculums where young people spend a lot of time sitting around listening to a teacher; weak promotion of technology and science areas; poor adaptation of mathematics curriculum to specific areas of teaching; lack of interdisciplinary projects; excessive focus on memorization and bibliographic review; weak stimulation to group work, to the arts, self-confidence, fair play, physical well-being, the concept of community and social solidarity.

Portugal, an indebted country that imports more than exports, needs to review the education system and model urgently in order to ensure that the generations to come get the tools that will allow them to pay for the mistakes that have been committed over many decades of state, said to be social, but that of social have very little.

Portugal, the first country of globalization, has the obligation to educate today's young students to the challenges of a global world. It is urgent to change and modernize because we are already late and the effects can only be experienced several decades later. ●

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia.

INDÚSTRIA INDUSTRY

Nova geração de impressão 3D nasce na UCoimbra

New generation of 3D printing is born in University of Coimbra

Com boa dose de probabilidade, não tardará a chegar à indústria mundial uma nova geração de impressoras 3D nascida numa universidade portuguesa. Desenvolvido por uma equipa de investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e do Instituto Tecnológico para a Indústria da Noruega, o sistema com seis eixos de movimento vai imprimir peças metálicas de grandes dimensões em vários ângulos e planos.

Estamos perante uma nova fase de impressão 3D para toda a indústria que utilize materiais metálicos de grande envergadura com impactos relevantes na redução de tempo e de custos de produção.

A tecnologia nascida na Universidade de Coimbra alia o dobro da performance das tradicionais impressoras 3D, que usam três eixos, à flexibilidade, o que lhe permite acoplar um conjunto de ferramentas nunca antes conseguido, especialmente um software de simulação em tempo real. E está particularmente virada para indústrias como a aeronáutica e o petróleo, tendo despertado, já, o interesse da multinacional indiana Tata Steel, uma das maiores fornecedoras de metal do mundo.

Norberto Pires, professor do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, coordenador do projeto, aponta-lhe como uma das principais mais valias a capacidade de simular o processo em tempo real. “A simulação é feita ao mesmo tempo que acontece a impressão da peça, o que é de extrema importância pois conduz a grandes facilidades durante toda a produção. A simulação simultânea, que abrange diversas variáveis e parâmetros (dureza, temperatura, mudanças de fase no material, etc.), permite corrigir de imediato qualquer anomalia que possa surgir.”

Atualmente, a impressão é realizada por tentativa-erro até



Norberto Pires, coordenador do projeto
Norberto Pires, coordinator of the project

se obter os parâmetros desejados.

A investigação junta investigadores portugueses e noruegueses foi financiada pelo programa PT2020 e por bolsas de ignição, tendo os resultados sido publicados na revista científica “Emerald”. Com o conceito já testado, a sua chegada ao mercado depende agora do investimento para o tornar real.

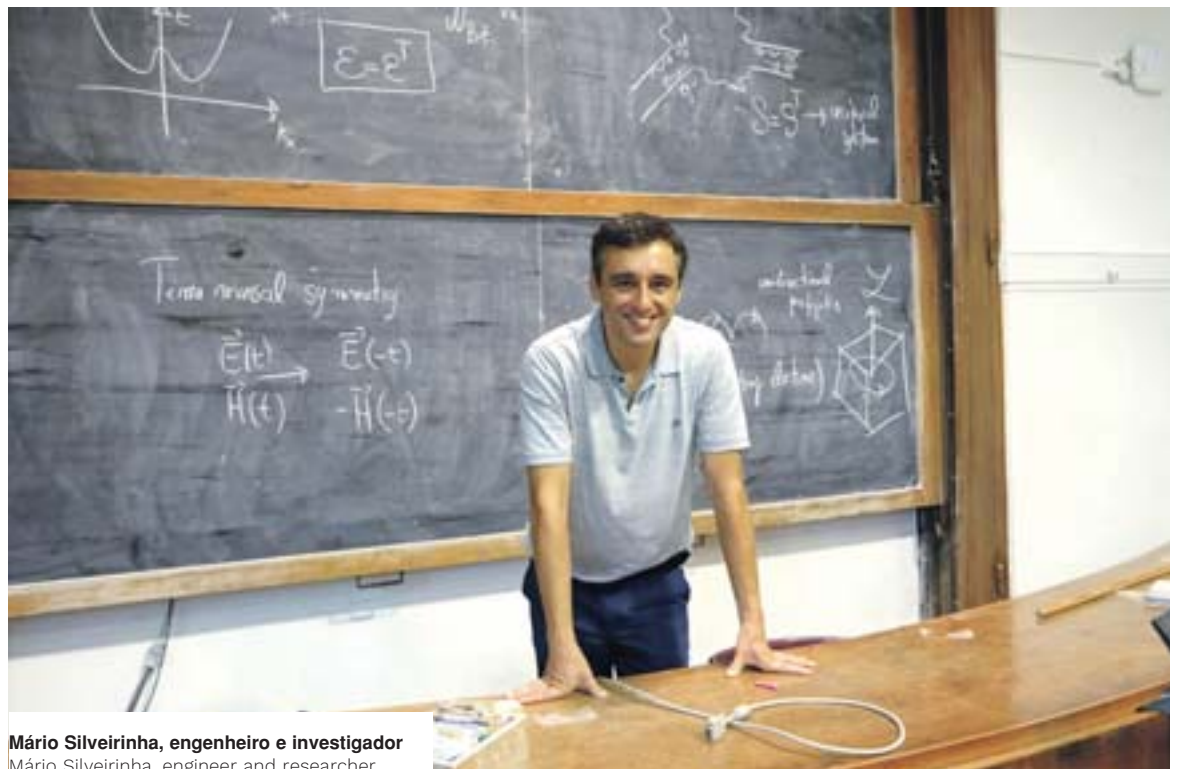
Norberto Pires, contabiliza as necessidades num valor que ronda os dois milhões de euros. Para o efeito, constituiu e lidera um consórcio que junta centros de investigação da Universidade Nova de Lisboa e de várias universidades da Alemanha, Áustria, Espanha e Noruega, bem como empresas de diferentes ramos de atividade. No âmbito do consórcio foi já submetido um projeto à União Europeia. ● AR

Cientistas da Faculdade de Ciências e Tecnologia e do Instituto Tecnológico para a Indústria da Noruega desenvolveram um sistema com seis eixos de movimento que permite imprimir peças metálicas para a indústria aeronáutica e do petróleo. Scientists from the Faculty of Science and Technology and the Norwegian Technological Institute have developed a system with six axes of movement, which prints metal parts for the aeronautics and oil industry.



A new generation of 3D printers was born in a Portuguese university and will soon arrive to the world's industry. Developed by a team of researchers from the Faculty of Science and Technology of the University of Coimbra and the Norwegian Technological Institute, the innovative six-axis motion system will print large metal parts at various angles and planes. It represents a new phase of 3D printing for the entire industry that uses large metallic materials with relevant impacts in reducing time and production costs. Particularly aimed at industries such as aeronautics and oil, it has already aroused the interest of the Indian multinational Tata Steel, one of the largest suppliers of metal in the world. The technology was born in the University of Coimbra and combines twice the performance of traditional 3D printers, using three axes for fle-

xibility, allowing it to couple a set of tools never before achieved, especially real-time simulation software. Norberto Pires, professor of the Department of Mechanical Engineering at the Faculty of Science and Technology of the University of Coimbra, coordinator of the project, points out one of the main advantages being the ability to simulate the process in real time. "The simulation is done at the same time as the printing of the pieces, which is of extreme importance as it leads to great ease throughout the production. Simultaneous simulation, which encompasses several variables and parameters (hardness, temperature, phase changes in the material, etc.), makes it possible to immediately correct any anomalies that may arise." Printing is currently performed by trial and error until the desired parameters are obtained. The research that brings together Portuguese and Norwegian researchers was funded by the PT2020 program and by the ignition program, and the results were published in the scientific journal "Emerald". Now that the concept is proven, its introduction in the market is dependent on investment. Norberto Pires estimates a value of about two million euros. That is why he created and leads a consortium that brings together research centres of the Nova University of Lisbon and several universities in Germany, Austria, Spain and Norway, as well as companies from different fields of activity. Under the consortium, an investment project has already been submitted to the European Union. ●



Mário Silveirinha, engenheiro e investigador
Mário Silveirinha, engineer and researcher

FOTONICA | PHOTONICS

Investigação pioneira dá prémio internacional a professor do Técnico

Pioneer research gives Técnico professor an award

Mário Silveirinha quebrou a simetria entre passado e futuro. Estamos a falar em fotónica. É muito possível que a expressão não lhe diga nada, mas é uma área de pesquisa fundamental nas comunicações. Mário Silveirinha receives Harvey ITE prize in the amount of 390 thousand euros.

As leis da física são, em geral, simétricas no tempo. Isto quer dizer que não permitem distinguir se o tempo flui em direção ao futuro ou em direção ao passado. Mário Silveirinha, licenciado em Engenharia Eletrotécnica por Coimbra e doutorado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pelo Técnico, onde exerce a docência, acaba de abrir uma brecha nesta verdade.

A descoberta valeu-lhe o reconhecimento dos pares que o consideram "um dos engenheiros mais

inventivos da sua geração" e o prémio internacional A.F. Harvey para Investigação em Engenharia no prestigiado Instituto de Engenharia e Tecnologia (IET) do Reino Unido.

A sua investigação mostra que em sistemas fotónicos, materiais que manipulam e controlam a luz, é possível quebrar a simetria entre passado e futuro. Esta quebra de simetria modifica as propriedades destes materiais tornando-as únicas, e permite conceber novas fontes de luz, fibras óticas e guias de

onda mais eficientes, ou materiais para captura de energia mais eficientes.

Pioneiro no campo dos metamateriais e da fotónica – uma área de pesquisa fundamental que terá implicações importantes para aplicações como rádio móvel, radar e redes de comunicação em fibra ótica no futuro –, Mário Silveirinha pode agora usar o valor do prémio, 390 mil euros, para financiar a sua investigação durante mais cinco anos. ● AR

The laws of physics are, in general, symmetrical in time. This means that they do not allow one to distinguish whether time flows into the future or into the past. Mário Silveirinha, who holds a degree in Electrical Engineering from the University of Coimbra and a doctorate in Electrical and Computer Engineering from Instituto Superior Técnico, where he teaches, has just opened a gap in this truth. His discovery earned him the recognition of peers who considered him "one of the most inventive engineers of his generation" and the A.F. Harvey for

Engineering Research at the Institute of Engineering and Technology (IET) UK, one of the most prestigious professional institutions in the world. His research shows that in photonic systems, materials that manipulate and control light, it is possible to break the symmetry between past and future. This symmetry breaking modifies the properties of these materials making them unique, allowing to design new light sources, optical fibers and more efficient waveguides, or more efficient energy capture materials. A pioneer in the field of metamaterials

and photonics, a key research area that will have important repercussions for applications such as mobile radio, radar and fiber optic communication networks in the future. Mário Silveirinha has now 390,000 euros of the prize to fund his research for another five years. The AF Harvey Engineering Research Award owes its existence to AF Harvey, who left a generous amount to the EIT to create a fund in its name to finance the advancement of scientific research in the fields of medicine, microwave engineering, laser or radars. ●

MARIA DE LURDES RODRIGUES, REITORA DO ISCTE-IUL | MARIA DE LURDES RODRIGUES, DEAN OF ISCTE

“Estou entre os reitores que defende que não devia haver propinas no primeiro ciclo”

“I am among the deans who argue that there should be no tuition fees in the first cycle”

Apesar das conquistas em Democracia, a antiga ministra da Educação prefere focar-se nas razões que levam 60% dos jovens portugueses a não ingressar no Ensino Superior. Elogia a baixa das propinas deste ano, mas alerta que é fundamental clarificar os objetivos e o horizonte temporal da medida.

The former Minister of Education praises the achievements made in democracy, but prefers to focus on the reasons that lead to 60% of Portuguese young people not to enter Higher Education. She is in favour of ending tuition fees in universities and says that universities must innovate in the offerings to young students and working adults.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Como Reitora do ISCTE-IUL, instituição membro do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, foi a anfitriã da Convenção Nacional do Ensino Superior 2030, lançada pelo CRUP. Essa iniciativa foi o ponto de partida desta entrevista.

Qual é a percentagem de jovens que acabam o secundário e não entram no Ensino Superior?

É uma percentagem muito, muito significativa. Nas últimas décadas, o ensino superior cresceu muito. Dou-lhe dois dados: em 1974, quando foi o 25 de Abril, entravam no ensino superior 7% dos jovens que completavam 18 anos, hoje entram cerca de 40%. Podemos olhar para esta evolução, que é, sem dúvida nenhuma, uma evolução positiva com o contributo das universidades e das instituições de Ensino Superior e as perguntas que temos de fazer são: isto chega? É os 60% que ficam de fora...?!

Fizemos muito, mas...

O que fizemos foi um caminho longo, de qualidade, que criou na sociedade portuguesa a perceção de que já estava tudo feito, não precisamos de fazer mais, mas a sociedade atual coloca desafios aos países e aos cidadãos que dão todos os sinais de que isto não é suficiente. Nós ainda não atingimos os objetivos que devemos colocar-nos e por isso é que isto é um problema. Entram 40%, é muito mais do que no passado,

mas é ainda insuficiente para enfrentar o futuro.

Qual é a meta a atingir?

É uma meta semelhante à dos países mais desenvolvidos, onde 60% dos jovens entra e conclui o Ensino Superior e onde também há percentagens muito mais elevadas de adultos ativos no mercado de trabalho com estudos superiores. As universidades que fizeram uma evolução nas últimas décadas muito positiva, têm um novo desafio, que é, talvez, o de conquistar, o de captar o segmento de jovens e de adultos que é mais difícil de atrair e, talvez, mais difícil de qualificar. Este é o debate: o que é que as universidades podem fazer para continuar a dar o contributo que tem sido positivo para ultrapassar esta espécie de estagnação em que ficamos.

Porque é que a universidade deixou de ser atrativa?

Não deixou de ser atrativa porque atrai ainda muitos jovens. A universidade não é atrativa, talvez, para uma percentagem significativa de jovens e é dessa percentagem que estamos a falar, sobre o que precisamos de fazer para os captar.

E o que é?

Conhece-se mal esta realidade. Precisamos, em primeiro lugar, de saber porque razão os jovens, terminando o ensino secundário, não prosseguem estudos no Ensino Superior. Nós sabemos que o mercado de trabalho é um competidor sério. Em alturas em que a economia está com dinamismo de crescimento desvia os jovens de um percurso escolar para o mercado de trabalho com entra-

das precoces. Isto é uma questão, mas podemos equacionar outras: será que não encontram no Ensino Superior resposta às suas expectativas de formação? As famílias não têm condições económicas? Além das propinas, os apoios, as deslocações, as condições de vida são um obstáculo? (...) Há respostas que pertencem ao governo no que respeita a ação social, a propinas, à política de financiamento e há outras respostas que são das universidades e que devem olhar para a sua oferta formativa.

Como está a ser a procura das pessoas com mais de 23 anos?

Tornou-se praticamente irrelevante esta possibilidade. Nos mais de 23 anos há uma reflexão a fazer e, talvez, mudanças. Atualmente, temos um concurso para os jovens que terminam o secundário e temos um concurso especial com um número de vagas destinado aos que têm mais de 23 anos, o que significa que têm outras condições. E aí são as universidades que estabelecem os critérios de seleção. Nós precisamos de refletir sobre quais são as ofertas formativas que devemos oferecer a estes alunos.

Os baixos níveis de qualificação são um obstáculo ao desenvolvimento?

Evidentemente. Se nos mantivermos neste patamar de apenas alguns terem acesso ao Ensino Superior e não uma maioria, isso compromete o futuro porque são jovens, uns com o 9.º ano outros com o 12.º, que estão limitados na sua progressão, o que também é uma forma de empobrecimento dos recursos humanos do país.

Portugal podia ter recursos mais qualificados, mas tem recursos menos qualificados, o que significa que quando o comboio do progresso passa nós ficamos no apanhado, não o conseguimos apanhar.

O ministro Manuel Heitor tem tomado medidas, concorde-se ou não com o teor. O aumento de vagas no Interior, por exemplo.

A medida do corte de vagas em Lisboa e Porto e aumento de vagas nas outras instituições está em avaliação. Eu tenho dúvidas que ela possa continuar, mas sobretudo tenho dúvidas que ela possa continuar sem uma meta e sem um objetivo, porque as instituições de Ensino Superior de Lisboa e do Porto precisam de ter uma perspetiva de futuro e saber qual é a intenção do Governo. As instituições não trabalham ano a ano, um aluno entra numa IES e fica três, quatro ou cinco anos. Portanto, as instituições têm que adequar os recursos para as respostas que necessitam dar aos alunos que as frequentam. Não é aceitável uma medida de política que não tenha clarificados os objetivos e as metas. O que é que se pretende atingir e em quanto tempo para que as instituições se possam posicionar – e isto é independente de se concordar ou não com a medida. É uma questão do modo como a política se faz.

E sobre a medida em si?

A medida no seu impacto está a ser avaliada. Eu aguardo essa avaliação para me pronunciar publicamente. Neste momento, o que eu posso dizer do que eu já conheço – estudei internamente no ISC-



Maria de Lourdes Rodrigues, Reitora do ISCTE
Elmasdsadaute

TE e em Lisboa o impacto da medida – é que ela não pode voltar a ser aplicada nos mesmos moldes: uma medida cega, aplicada em todas as instituições de forma igual. Os cursos são muito diferentes, as universidades têm dimensões muito diferentes, portanto, têm de ser ponderadas as áreas científicas. Tem que ser feito um trabalho mais fino se for para continuar, mas neste momento, como lhe disse, não sei se é para continuar ou não.

Manuel Heitor baixou as propinas este ano, o que nunca tinha acontecido em 20 anos. Como vê a medida? Tenho defendido publicamente e estou entre os reitores que de-



Cristina Bernardo

As a Rector of ISCTE-IUL, a member of the Council of Rectors of Portuguese Universities, she hosted the 2030 National Convention of Higher Education, launched by CRUP. This initiative was the starting point of this interview.

What is the percentage of young people who finish high school and do not enter Higher Education?

It's a very, very significant percentage. In the last decades, higher education has grown a lot. I give you two facts: in 1974, when the 25th of April happened, 7% of young people who were 18 years old entered higher education, today this number is about 40%. We can look at this evolution, which is certainly a positive development with the contribution of universities and higher education institutions, and the questions we should ask are: is this enough? What about the 60% who are left out...?!

We did a lot, but ...

What we did was a long, quality path that created in Portuguese society the perception that everything was done, we do not need to do more, but today's society challenges countries and citizens who show that this it is not enough. We have not yet reached the goals we should achieve and that is why this is a problem. 40% entered, it is much more than in the past, but it is still not enough to face the future.

What is the goal?

It is a goal similar to that of the more developed countries, where 60% of young people enter and complete Higher Education and where there are also much higher percentages of active adults in the job market with higher education. The universities that have made a very positive evolution in the last decades have a new challenge, which is perhaps to win, to attract the young and adult segment that is harder to attract and perhaps harder to qualify. This is the debate: what can universities do to continue making the positive contribution to overcome a kind of stagnation we have been in.

Why did the university stop being attractive?

It is still attractive since it still attracts many young people. The university is not attractive, perhaps, to a significant percentage of young people and it is that percentage that we are talking about. What do we need to do to capture that percentage?

And what is it?

This reality is not well known. We need, first of all, to know why young people, finishing high school, do not pursue higher education. We know

that the job market is a serious competitor. At a time when the economy is booming, this diverts young people from school to the job market with early entry. This is an issue, but we can consider others: do they not find in Higher Education an answer to their education expectations? Do families have no economic conditions? Apart from tuition fees, is support, travel, living conditions an obstacle? (...) There are answers that belong to the government regarding social action, tuitions fees, funding policy and there are other answers that are for universities, who should look at their offer and reflect on what needs to be done to attract young people and adults who are already in the job market.

How is the demand for people over 23 years old?

This possibility has become virtually irrelevant. At 23 years old there is a reflection to be made and perhaps changes. Currently we have admissions for young people who finish high school and we have a special tender with a number of places for those who are over 23 years old, which means they have other conditions. And here, universities set the selection criteria. We need to reflect on what offers we should offer these students.

Do low levels of qualification pose problems for development?

Of course. If we remain this way where only a few have access to Higher Education and not a majority, this jeopardizes the future of the country, because they are young people - some with the 9th grade completed others with the 12th grade - who are limited in their progression, which is also a form of deterioration of the country's human resources. Portugal could have more qualified resources, but it has less qualified resources, which means that when the progress train passes, we stay at the station and cannot catch it.

Minister Manuel Heitor has taken action, whether or not his actions are agreed with. The increase of openings in the Interior of the country is an example.

The cut of openings in Lisbon and Oporto and increase of vacancies in the other institutions is under evaluation. I have doubts this measure can continue, but above all I have doubts that this measure can continue without a goal and without an objective, because the institutions of Higher Education of Lisbon and of Oporto need to have a future perspective and to know what is the intention of the government. The institutions do not work year after year, a student enters an HEI and stays for three years, or four or five years. Therefore, institutions must tailor re-

sources to the answers they need to give to the students who attend them. A policy measure that has not clarified objectives and goals is not acceptable. What is to be achieved and in how long, so that institutions can position themselves - and this is independent of whether or not the measure is agreed with. It's a question of how politics is done.

What about the measure itself?

The measure in its impact is being evaluated. I await this evaluation to speak publicly. At the moment, what I can say of what I already know - I also studied internally in ISCTE and in Lisbon the impact of this measure - is that it cannot be applied again in the same way it was: a blind measure, applied in all institutions equally. The courses are very different, the universities have very different dimensions, therefore, the scientific areas must be considered. A finer work must be done if it is to continue, but at this point, as I told you, I do not know if it is to continue or not.

Minister Manuel Hector decided to lower tuition fees this year, a revolutionary measure that happens for the first time in Portugal. Where do you stand on this?

I have defended publicly and I am among the deans who argue that in the first cycle there should be no tuition fees. I have been advocating this for a long time. I think that in order to solve the problem of attracting more young people, tuition fees may be an obstacle. In many countries it was what they did, Germany, took the tuition fees from the first cycle, so it would not be a new thing.

but...

In the last 20 years, universities have been forced by their funding model to have a policy of tuition fees. I salute, I cannot not welcome a policy measure that initiates a path to lower the tuition fees in the 1st cycle, but I do not consider it very positive to announce a cut of the maximum tuition fee without being told what the final goal is. For universities, it is crucial to know if this path is to continue and its horizon. Next year, will the tuition fees continue to decrease or will the value remain? What about in the year to come? ... This needs clarification. Minister Manuel Heitor has already announced that he wants to end with tuition fees in the first cycle, but there is a need for a political commitment. This is not a peaceful measure, it is not a consensual measure in Portuguese society, it must be debated with quality and universities must know what they can count on in the future. From there they adapt, as they have always done. ●

fende que no primeiro ciclo não devia haver propinas. Defendo isso há muito tempo. Acho que para resolvermos o problema de atrair mais jovens, a propina pode estar a ser um obstáculo. Em muitos países foi o que fizeram. A Alemanha, tirou as propinas do 1.º ciclo e isso não seria uma novidade.

Será suficiente?

Nos últimos 20 anos, as universidades, pelo seu modelo de financiamento, foram obrigadas a ter uma política de propinas. Eu saúdo, não posso deixar de saudar, uma medida de política que inicia um caminho de diminuição das propinas no 1.º ciclo, mas não considero muito positivo que se

anuncie um corte da propina máxima sem que se diga qual é o objetivo final. Para as universidades é fundamental saber se esse caminho é para continuar e qual o seu horizonte. No próximo ano, as propinas vão continuar a descer ou vai-se manter o valor? E no ano a seguir?! É preciso clarificar. O ministro Manuel Heitor já anunciou que a sua vontade é também que terminem as propinas no 1.º ciclo, mas é necessário haver um compromisso político. Isto não é uma medida pacífica, nem consensual na sociedade portuguesa, é necessário que seja debatida com qualidade e que as universidades saibam com o que podem contar no futuro. A partir daí elas adaptam-se, como sempre fizeram. ●

THE LISBON MBA

Liderança do futuro rima com empatia e humildade

The leadership of the future rimes with empathy and humility

O mais internacional programa de MBA português vai reforçar a sua componente de ‘soft skills’ em 2019, respondendo aos novos desafios de liderança. Já não há heróis. Os líderes são facilitadores que ajudam as equipas a atingir resultados. The most international Portuguese MBA program will reinforce its soft skills component in 2019, addressing the new leadership challenges. There are no more heroes. Leaders are facilitators who help teams achieve results.

Num dia pode escrever-se um livro, num outro falar para um auditório e num terceiro praticar ioga. Aprender a superar medos e a pensar de forma criativa também fazem parte desta viagem de autodescoberta proporcionada pelas *Friday Forum Series*.

Esta iniciativa do The Lisbon MBA, que surge renovada por alterações introduzidas no novo ano letivo, está carimbada a criatividade. Além dos *workshops* com conteúdos e metodologias muito diferentes, inclui sessões de *coaching* individual, com *feedback* contínuo. Algumas atividades são obrigatórias, outras opcionais, umas dentro, outras fora da sala de aula, de acordo com as metas de desenvolvimento de cada um.

O programa lança o desafio aos alunos para que aproveitem as experiências da sua vida real como fonte de reflexão sobre práticas e ferramentas de liderança. “Acreditamos que o seu desenvolvimento é sustentado não apenas pelo progresso individual, mas também pelas histórias e mudanças coletivas dos seus colegas”, vinca Teresa Oliveira, professora auxiliar convidada da Universidade Católica, coordenadora das *Friday Forum Series*, ao Educação Internacional.

Não há lugar para a passividade. O alunos têm de ser proativos e ginsticar a massa cinzenta. “No fundo, esperamos que os nossos alunos sejam os principais atores do seu desenvolvimento e tenham o atrevimento de tentar resolver problemas de uma maneira diferente, ter curiosidade sobre como os outros o fazem, aprender com os erros e aceitar fracassos como fontes inesgotáveis de desenvolvimento. Não pretendemos sentá-los, a ouvir um

excelente orador que aborda casos de outras pessoas”.

Os alunos são convidados a embarcar numa mudança e a aprender a fazer as coisas. Até porque nas organizações e nas empresas de hoje, as equipas são cada vez mais heterogéneas e diversificadas, quer do ponto de vista da sua origem quer do seu *background* cultural.

As competências trabalhadas ao longo do programa, como cocriação em equipa, pensamento holístico/sistemático e empatia revelar-se-ão fulcrais num futuro próximo, tais como o questionar crenças e suposições, aprender a aceitar e a lidar com a ambiguidade. Isto sem descurar a importância da ética e de um *networking* dinâmico.

As *Friday Forum Series* promovem, por igual, a prática deliberada de técnicas e ferramentas que apoiam resultados positivos em contextos formais e informais de liderança, bem como a autoconsciência em relação aos padrões de liderança. “As competências pessoais e interpessoais serão cada vez mais importantes para enfrentar as dificuldades do mundo complexo e dinâmico em que vivemos”, salienta Teresa Oliveira.

Na prática, o programa visa construir um *mindset* de liderança capaz de ajudar a enfrentar os desafios do século XXI. Empatia, auto-reflexão e humildade são palavras chave para definir o líder que se quer para o futuro. “Um bom líder já não corresponde ao ideal heróico de uma pessoa que influencia e mobiliza seguidores”, diz Teresa Oliveira, fundamentando: “É um facilitador, que promove a responsabilidade entre as várias equipas para atingir os resultados da empresa e desencadeia uma

colaboração real em contextos complexos, ambíguos e de rápida mudança, onde as pessoas precisam de se adaptar rapidamente.”

Constança Casquinho, professora auxiliar convidada da Nova SBE, docente do módulo Resiliência e Mindfulness no Gestão de Retalho & Consumer Analytics, esgrime a missão do programa – “apoiar o desenvolvimento de gestores de êxito” – para justificar a exigência natural do reforço da componente de liderança que acontece na nova edição do programa.

“Entendemos o The Lisbon MBA como um processo de transformação, no qual mais do que ferramentas técnicas de valor acrescentado, os alunos adquirem um maior autoconhecimento que lhes permitirá o exercício das suas funções de gestão com mestria”, realça.

As chamadas *soft skills*, que a coordenadora do The Lisbon MBA prefere designar de *deep skills*, surgem como essenciais ao desenvolvimento de líderes capazes de enfrentar com sucesso os desafios empresariais no contexto VUCA (*volatility, uncertainty, complexity and ambiguity*). Nesta edição do programa, adianta Constança Casquinho, as capacidades “tradicionais”, como comunicação ou assertividade, vão ser reforçadas com a aprendizagem de conceitos como autoconsciência (*mindfulness*) e criatividade. E conclui sublinhando que “no final do programa do The Lisbon MBA, recebemos invariavelmente *feedback* dos nossos alunos, que apontam o reforço das *deep skills* como uma mais valia fulcral do seu processo de transformação”.

Pelo menos, a nível de competências, o mundo está cada vez mais (português) suave. ●



Dois programas, 130 alunos

O The Lisbon MBA é uma joint-venture entre a Católica-Lisbon e a NOVA SBE, as duas escolas de negócios portuguesas mais internacionais. Oferece dois programas de nível mundial, afirmando-se ano após ano como o Master of Business Administration mais bem sucedido do país. Entre as turmas do programa Full Time e o 1º e 2º ano do programa Executive MBA tem cerca de 130 alunos. As turmas têm, em média, entre 40 a 45 alunos.

Two programs, 130 students

The Lisbon MBA is a joint venture between Católica-Lisbon and NOVA SBE, the two most international Portuguese business schools. Offering two world-class programs, it is claimed year after year to be the country’s most successful Master of Business Administration. From the Full Time classes of the program and the first and second year of the Executive MBA program, there are about 130 students. The classes have, on average, between 40 to 45 students.



Teresa Oliveira
Prof. da Universidade Católica



Constança Casquinho
Prof. da NOVA SBE



One day you can write a book, in another day speak in front of an auditorium and on a third day, practice yoga. Learning to overcome fears and think creatively are also part of the “Friday Forum Series” self-discovery journey, both inside and outside the classroom. This initiative of The Lisbon MBA, which is renewed by changes introduced in the new school year, is stamped with creativity. In addition to the workshops with very different content and methodologies, it includes individual coaching sessions with continuous feedback. Some activities are mandatory, others are optional, according to the development goals of each one.

The program sets the challenge for students to take advantage of their real-life experiences as a source of reflection on leadership practices and tools. “We believe that their development is sustained not only by individual progress, but also by the stories and collective changes of their colleagues”, said Teresa Oliveira, assistant professor at the Catholic University, co-coordinator of the Friday Forum Series, to the International Education. “At heart, we expect our students to be the main actors in their development and have the audacity to try to solve problems in a different way, to be curious about how others do it, to learn from mistakes, and to accept failures as sources of development. We do not want to sit them down, to hear a great speaker who addresses other people’s affairs. We invite them to embark

on a change and learn how to do things.”

In organizations, in today’s companies, teams are increasingly heterogeneous and diversified both from the point of view of their origin and their cultural background. Skills worked during the program, such as team building, holistic / systematic thinking, and empathy will prove to be key in the near future, such as questioning beliefs and assumptions, learning to accept and dealing with ambiguity, ethical behaviour and the promotion of dynamic networking. The “Friday Forum Series” equally promote the deliberate practice of techniques and tools that support positive outcomes in formal and informal contexts of leadership as well as self-awareness of leadership standards. “Personal and interpersonal skills will be increasingly important to face the difficulties of the complex and dynamic world in which we live”, stresses Teresa Oliveira.

When capturing, retaining and promoting talent, entrepreneurs and managers insist that those who are used to working in projects and in differentiated teams offer more solid results in challenging contexts, whether in the workplace or in management decisions. Overall, the program aims to build a leadership mind-set that can help address the 21st century world. “A good leader no longer corresponds to the heroic ideal of a person who influences and mobilizes followers”, stresses Teresa Oliveira, explaining: “It is a facilitator who promotes responsibility among the various teams to achieve the

company’s results and triggers real collaboration in complex, ambiguous and rapidly changing contexts where people need to adapt quickly.”

Constança Casquinho, an invited assistant professor at Nova SBE, a professor in the Resilience and Mindfulness module in Retail Management & Consumer Analytics, emphasizes the mission of the program - “to support the development of successful managers!” - to justify the natural requirement of strengthening the leadership component that happens in the new edition. “We understand The Lisbon MBA as a process of transformation, in which more than technical tools of added value, students acquire a greater self-knowledge that will enable them to master their management capabilities.”

The so-called soft skills, which The Lisbon MBA co-coordinator prefers to call deep skills, are essential to the development of leaders capable of successfully meeting business challenges in the VUCA (volatility, uncertainty, complexity and ambiguity) context. In this edition of the program, Constança Casquinho adds, “traditional” abilities such as communication or assertiveness are reinforced with self-awareness, presence with intention and creativity. “At the end of the TL MBA program, we invariably receive feedback from our students, pointing to the reinforcement of deep skills as a key asset of their transformation process”, she concludes.

At least, at the level of skills, the world is getting softer. ●

Empatia, ética e caráter estão vedados às máquinas

McLaren Gould, 28 anos, licenciada em Relações Internacionais pela MIT Sloan School of Management, trocou os Estados Unidos por Portugal e no futuro pretende ficar pela Europa. Diz ao Educação Internacional que as *soft skills* são hoje o grande fator de diferenciação num MBA e que essa foi uma das razões porque optou pelo The Lisbon MBA. “Sinceramente, penso que algumas das competências quantitativas exigidas pelos programas de MBA são pouco interessantes e proporcionam um menor retorno a longo prazo, a não ser que se cruzem com *soft skills*. A automação e as máquinas fazem grandes cálculos, o que significa que há cada vez menos necessidade das pessoas gastarem tempo e massa cinzenta para obter esse tipo de competências. Mas a empatia, a ética e o caráter estão-lhe vedadas porque são características humanas com grande impacto na sociedade e nos negócios. Se as empresas quiserem ter um crescimento e um desenvolvimento sustentável, e manter a força de trabalho igualmente sustentável, é fundamental que os seus líderes tenham uma visão holística do mundo. Como futura líder, as *Friday Forum Series* foram uma inspiração para mim, uma via de experimentação de como entender e aplicar competências sociais.”

Empathy, ethics and character are out of the machines’ reach

McLaren Gould, 28, a graduate in International Relations from the MIT Sloan School of Management, has traded the United States for Portugal and in the future, plans to stay in Europe. She told the International Education that soft skills are the big differentiating factor in an MBA and that was one of the reasons why she chose The Lisbon MBA. “To be honest, I think some of the quant skills that MBA programs require of incoming classes are the least interesting and lowest ROI in the long run, regarding the conversion of students into a valuable workforce input, unless these quant skills are merged with soft skills. Automation and machines do great maths, which means there’s less need to have people spending time in those trenches gaining deep competencies. What machines can’t learn are empathy, ethics, and ethos, which are fundamentally human things and have great impact on society and business alike. If a business is to be sustainable in growth and environment while also truly sustaining its workforce, wholistic leaders are vital. As a future leader, the Friday Forums were a draw for me because they offer a way to experiment with how to formally understand and apply soft skills around things like power networks, ethics, and harnessing failure, among other topics.”

O líder diferencia-se pelos comportamentos e atitudes

Sérgio Manuel Marques Gomes, 34 anos, economista, regressou a Portugal após oito anos a trabalhar e viver na Europa, África e Médio Oriente, para fazer o The Lisbon MBA. “No meu plano de desenvolvimento pessoal e profissional sempre figurei um MBA”, diz ao Educação Internacional, explicando a opção pelo The Lisbon MBA, programa que agrega universidades portuguesas de renome, Nova e Católica, e junta uma imersão no MIT. “É uma experiência única em termos de diversidade temática, cultural e de estilos”. Lembra que, historicamente, as organizações definiam-se pelas suas competências técnicas. Hoje, porém, o seu potencial de diferenciação e de captação de talento está na “aposta que fazem na identificação de uma cultura própria e no desenvolvimento das *soft skills*”. Num mundo em que o acesso à educação técnica está cada vez mais democratizado, o que diferencia um líder de outro que esteja igualmente apto tecnicamente, são, segundo sustenta, “os seus comportamentos e atitudes, potenciando a sua integração e sustentabilidade no meio corporativo.”

What differentiates a leader are the behaviours and attitudes

Sérgio Manuel Marques Gomes, 34, economist, returned to Portugal after eight years of working and living in Europe, Africa and the Middle East to do The Lisbon MBA. “In my personal and professional development plan, I always had planned an MBA, and it was fundamental to find a program that would reconcile a modern curriculum, recognized teachers and a heterogeneous group of students in an international environment”, he told the International Education. The program stands out, in his opinion, by adding renown Portuguese universities, Nova and Catholic, and by joining an immersion in MIT, which gives it “a unique experience in terms of thematic, cultural and style diversity.” In addition, he adds: “It reconciles the diversity of the group with a program of development of soft skills, that exploits to the maximum what each element can offer and share with the others, raising the whole experience to something much greater than its academic component”. Historically, he recalls, organizations defined themselves around their competencies. Today, their potential for differentiation and captivating talent lies in the “bet they make in identifying their own culture and in the development of soft skills.” In a world where access to technical education is increasingly democratized, what distinguishes a leader from another who is equally technically fit are “their behaviours and attitudes, enhancing their integration and sustainability in the corporate environment”, he concludes.



PERMIRA PERMIRA FUND

Quem é o novo dono da Universidade Europeia e IPAM

Who is the new owner of the Universidade Europeia and the IPAM

O 'private equity' que comprou os ativos da Laureate em Portugal e Espanha tem operação no país vizinho. A educação não é o seu forte e esteve na corrida pela Tranquilidade.

The private equity firm which bought the Laureate institutions in Portugal and Spain has a permanent operation in the neighbouring country. Education is not their focus and they have been in the race for the insurer Tranquilidade.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

O fundo que chegou a estar na corrida pela Tranquilidade após o colapso do Grupo Espírito Santo comprou em pacote as cinco instituições da Laureate Universities na Península Ibérica, entre as quais as portuguesas Universidade Europeia e IPAM.

Com um portefólio centrado em cinco setores – Consumidor, Serviços Financeiros, Cuidados de Saúde, Indústria e Tecnologia –, o *private equity* Permira regista no seu website apenas um negócio na área da educação: Renaissance Learning, onde entrou em 2011 e saiu três anos depois.

Pela operação Laureate, o fundo britânico irá desembolsar 770 milhões de euros, segundo revelou, em comunicado. Desconhece-se, no entanto, a fatia do encaixe proveniente de Portugal, que será sempre uma pequena gota considerando a importância das três instituições espanholas adquiridas: Universidad Europea de Madrid, segunda maior universidade privada de Espanha; Universidad de Europea de Baleares, instituição privada mais importante do arquipélago homónimo; e Universidad Europea de Valencia, com oferta graduada e pós-graduada em várias áreas. O grupo detém também a Real Madrid Graduate School e a Iede Business School.

A Laureate entrou em Portugal,

em 2011, com a compra do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA) de Lisboa, integrando atualmente a Universidade Europeia, o IADE – Universidade Europeia, o IPAM Lisboa e o IPAM Porto, a mais antiga escola de Marketing do país e uma das mais antigas do mundo.

Apesar das tentativas do Educação Internacional, nem o *private equity* Permira nem a Laureate Universities responderam às nossas questões. Ao jornal espanhol "Expansión", Pedro López, rosto do Permira em Espanha, país onde tem operação permanente e tem protagonizado operações relevantes na área do retalho (entre elas Cortefiel e Telepizza), garantiu que o fundo "continuará a investir e a

reforçar a sua oferta online para atender às novas necessidades da população estudantil."

Sabe-se que na corrida pelas instituições ibéricas da Laureate estiveram igualmente os fundos Providence, CVC, Cinven e Partners Group, bem como a privada Universidad Alfonso X El Sabio, mas não foram tornadas públicas as razões que ditaram a preferência.

Presente em 20 países com mais de 55 instituições de ensino e um milhão de estudantes, a Laureate Universities é a maior rede mundial de ensino privado universitária. Após o desinvestimento na Europa, a aposta do grupo norte-americano centra-se agora na região da América Latina, onde tem crescimentos mais elevados. ●

The fund that was in the race for Tranquilidade after the collapse of Grupo Espírito Santo bought as a pack the five institutions of Laureate Universities in the Iberian Peninsula, among which are the Portuguese Universidade Europeia and IPAM. With a portfolio focused on five sectors – Consumer, Financial Services, Healthcare, Industry and Technology – Permira registers on its website only one business in the education field – Renaissance Learning, where it entered in 2011 and left three years later.

According to Laureate, the British private equity will spend 770 million euros, as stated. However, it is not clear how much of it will be towards Portugal, which will always be a small drop considering the importance of the three Spanish institutions: Universidad Europea de Madrid, the second largest private university in the neighbouring country, the European University of the Canaries in Tenerife, the most important private institution in the archipelago that gives it its name, and the Universidad Europea de Valencia, with a graduate and postgraduate in various areas. The group also holds the Real Madrid Graduate School and the Iede Business School.

Laureate entered in Portugal in 2011 with the purchase of the Lisbon Higher Institute of Languages and Administration (ISLA), currently integrating the Universidade Europeia, IADE – European University, IPAM Lisboa and IPAM Porto, the oldest Marketing School in the country and one of the oldest in the world.

Despite the efforts from International Education, neither Permira nor Laureate answered our questions. To the Spanish newspaper "Expansión", Pedro López, the face of Permira in Spain, where it has a permanent operation and carried out relevant operations in the retail area (Cortefiel, Telepizza), assured that the fund "will continue to invest and reinforce its online offer to meet the needs of the student population."

The funds Providence, CVC, Cinven and Partners Group, as well as the private University Alfonso X El Sabio, were also in the race for the Iberian institutions of Laureate.

With a presence in 20 countries and with more than 55 educational institutions and one million students, Laureate International Universities is the world's largest private university education network, now with a small presence in Europe. ●

DISTINÇÃO VOASDAD

UAb atribui grau Doutor Honoris Causa a Helena Morais Semedo

UAb awarded Honoris Causa Doctorate degree to Maria Helena Morais Semedo

A economista cabo-verdiana é a primeira mulher africana a desempenhar a função de diretora geral adjunta da FAO, agência da ONU para a Alimentação e Agricultura. The Cape Verdean economist is the first African woman to serve as the Deputy Director General of FAO, the UN agency for Food and Agriculture.



Há percursos invulgares. Há percursos que têm de ser reconhecidos. Há mérito que se traduz em ações concretas, como integrar a *governance* de um país.

Maria Helena Morais Semedo foi a segunda mulher a desempenhar funções governativas em Cabo Verde, e a primeira mulher africana a assumir responsabilidades de diretora geral adjunta da Organização das Nações Unidas

para a Alimentação e Agricultura (FAO), em 2013.

Economista de formação, anteriormente foi representante da FAO para o Níger, diretora regional adjunta para a África, coordenadora para a África Ocidental e diretora regional para África. Tem-se distinguido na luta contra a fome e a pobreza, na defesa das populações e comunidades mais vulneráveis, em especial das mulheres rurais, e

empenhado na sustentabilidade e desenvolvimento do planeta.

Tão rico e vasto percurso foi recentemente distinguido pela Universidade Aberta (UAb) com o grau de Doutor Honoris Causa. “Estamos a reconhecer a voz da nossa nova doutora e, deste modo, a projetá-la para novas e desafiantes realizações que serão construídas entre a FAO e a Universidade Aberta, sempre com o objetivo de

criar valor social e promover o desenvolvimento sustentável”, enfatizou Paulo da Silva Dias, Reitor da Universidade Aberta, única instituição portuguesa de ensino superior público a distância.

Na cerimónia da atribuição do grau, em Lisboa, pontificou o presidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, que elogiou os valores e o trabalho político e social de Maria Helena Morais Semedo. ● AR

There are unusual paths. There are paths that must be recognized. There is merit that translates into concrete actions, such as integrating the governance of a country.

Maria Helena Morais Semedo was the second woman to hold a governmental position in Cape Verde, and the first African woman to assume responsibilities as deputy general director of the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) in 2013.

An economist, formerly FAO representative for Niger, deputy regional director for Africa, coordinator for West Africa and regional director for Africa. She has distinguished herself in the fight against hunger and poverty, in defence of the most vulnerable populations and communities, especially rural women, and committed to the sustainability and development of the planet.

“We are recognizing the voice of our new doctor, thus, exposing her to new and challenging achievements that will be built between the FAO and the Universidade Aberta, always aiming to create social value and promote sustainable development”, emphasized Paulo da Silva Dias, Rector of the Universidade Aberta, the only Portuguese institution of public higher education delivered by distance.

At the award ceremony in Lisbon, the president of Cape Verde, Jorge Carlos Fonseca, praised the values and political and social work of Maria Helena Morais Semedo. ●

PUB

Sapere
Aude ☺



Loading the Future...

English medium International Baccalaureate (IB) World and STEAM School offering the Primary Years Programme (PYP) from Year 2 to Year 6, Middle Years Programme (MYP) from Year 7 to Year 11 and Diploma (DP) and Careers (CP) Programmes in Year 12 and 13. Students' mother tongues available.

Further information:
Tel: +351 211 935 330
info@oeirasinternationalschool.com
www.oeirasinternationalschool.com
©International Baccalaureate Organization

oeiras
international
school
SAPERE AUDE





INVESTIR NOS FILHOS

EDUCAÇÃO INTERNATIONAL BACCALAUREATE

Num mundo cada vez mais globalizado, a frequência de um sistema de ensino internacional, multilingue e multicultural, com certificação International Baccalaureate (IB), afigura-se cada vez mais para os jovens como a solução para a sua mobilidade internacional, seja em termos académicos, já que permite a aceitação em cerca de 5.000 escolas em 153 países e admissão direta a uma rede internacional de universidades, nos mesmos 153 países, seja em termos profissionais, já que no final do seu percurso académico estarão dotados de um conhecimento universal abrangente e competências que farão toda a diferença.

Na Madeira a Internacional Sharing School, nova denominação da Madeira Multilingual School / Escola Britânica da Madeira, presente no ensino há 40 anos, é uma escola IB, ministrando o equivalente ao ensino básico nacional, através do Primary Years Programme (1º ao 5º ano) e do Middle Years Programme (6º ao 10º anos), sendo a segunda escola em Portugal a ter no seu currículo estes dois programas. Frequentam a escola alunos de 23 nacionalidades e trabalham na escola professores e auxiliares de 8 nacionalidades, com o intuito de formar jovens do mundo e para o mundo!

Uma educação internacional "é muito mais do que o valor do ensino que recebemos." Quem o diz é Maya, uma jovem egípcia de 21 anos que acaba agora o curso de Gestão Hoteleira em Londres. "As pessoas que conhecemos e o contacto com diferentes culturas são fatores que nos fazem crescer e valem muito mais do que estudar apenas em inglês", complementa rapidamente Gonçalo, um jovem madeirense de 22 anos, colega de Maya.

Maya, Gonçalo e ainda Petra, búlgara, são três jovens de países e culturas diferentes que se conheceram na capital britânica e que, estando de férias em Portugal, contaram-nos a sua experiência enquanto estudan-



tes do ensino internacional, na Madeira e Lisboa (Gonçalo), no Egito (Maya) e em Londres (Petra).

Hoje em dia, os pais optam cada vez mais por proporcionar uma educação internacional para os seus filhos, investindo tudo para que tenham a oportunidade de estudar nas melhores escolas e universidades do mundo e para que tenham capacidades para estarem ao nível das melhores elites internacionais.

"Estudar em ambientes internacionais é muito mais do que aprendermos línguas. Aprendemos a interagir com culturas diferentes e aprendemos como o mundo funciona para além do nosso país. Entendemos muito melhor os problemas globais e porque surgem e abre a nossa mente para o que está lá fora", continua Maya.

Gonçalo, filho da atual diretora, que frequentou desde o ensino pré-escolar a Internacional Sharing School, na altura ainda como Escola Britânica da Madeira, já viveu em quatro ci-

dades nos últimos três anos e meio (Montreux, Londres, Dubai e Barcelona) devido à especificidade do seu curso, que intercala semestres de aulas com estágios profissionais, reforça este sentimento.

Para Gonçalo uma das vantagens de frequentar o ensino internacional é o facto de "termos a possibilidade de conhecer pessoas de todo o mundo e conhecer as suas culturas. Ao percebermos as suas culturas podemos entender melhor o mundo e porque agem de certa forma em algumas partes do mundo. Ao entender a mentalidade dos nossos amigos Europeus, Americanos, Russos ou Chineses, conseguimos entender um pouco melhor de onde vem o raciocínio por detrás da forma como atuam."

"Aprender estas culturas todas também nos ajuda a lidar com pessoas no futuro", defende Petra, a jovem búlgara de 22 anos, colega de Maya e Gonçalo. "Num mundo global, trabalhamos com pessoas de diversos países e

é extremamente importante entender a cultura destas pessoas e a sua mentalidade para que não surjam conflitos e desentendimentos."

É esta visão global e este contacto que os faz querer continuar a interagir com jovens de outras culturas. "Na nossa turma eramos 30 alunos de, pelo menos, 20 nacionalidades diferentes. Estar nesta turma é o equivalente a viajar para 20 países diferentes" explica Maya. "É uma maneira mais económica de viajar", diz Gonçalo entre risos.

Uma educação internacional é mais do que estudar apenas em inglês já que "ao conhecer gente de todo o mundo, viajamos imenso e ficamos com casa nos quatro cantos do mundo. Amigos vêm visitar-nos a Portugal e nós vamos visitá-los aos seus países, ficando nas suas casas e tendo uma experiência mais real e específica desses países do que se tivéssemos viajado sozinhos", diz Gonçalo.

No Egito "existem várias escolas internacionais que oferecem um nível de ensino superior ao ensino nacio-

nal, o que leva a que as famílias que tenham possibilidade coloquem os seus filhos em escolas internacionais, principalmente inglesas e americanas", refere Maya, acrescentando que "no meu caso, a minha escola tinha os dois métodos, inglês e americano, sendo lecionado do 1º ao 6º ano o sistema inglês e depois transitamos para o sistema americano, terminando o secundário com uma mentalidade e uma base de ensino mais abrangente. Depois quis seguir o curso de Gestão Hoteleira e fui para Londres."

Petra iniciou o seu percurso académico na Bulgária numa escola pública "porque existe apenas uma escola internacional na cidade onde vivia. Depois os meus pais enviaram-me para um colégio interno em Inglaterra com estudantes de diferentes nacionalidades. Quando fiz 16 anos mudei-me para Londres para fazer os A-levels numa escola internacional. Era um ambiente mais pequeno, com salas com menos alunos e de diferentes nacionalidades. Quando acabei quis tirar Gestão Hoteleira e fiquei por Londres."

 **International sharing school**
madeira-portugal



 Primary Years Programme

 Middle Years Programme

VISITE-NOS N

Caminho do
+351 291 773 218 | +351 965 0

INVESTING IN CHILDREN

International Baccalaureate Education

In an increasingly globalized world, the frequency of an international, multilingual and multicultural education system with the International Baccalaureate (IB) certification is increasingly becoming a solution to international mobility for young people, whether in academic terms, since it allows the acceptance in some 5,000 schools in 153 countries and direct admission to an international network of universities, in the same 153 countries, or in professional terms, since at the end of their academic course they will be endowed with a comprehensive universal knowledge and skills that will make all the difference.

In Madeira, the International Sharing School, a new denomination of the Madeira Multilingual School / Madeira British School, present in education for 40 years, is an IB school, providing the equivalent of the national basic education, through the Primary Years Program (year 1 year 5) and the Middle Years Program (year 6 to year 10), being the second school in Portugal to have in its curriculum these two programs. Students of 23 nationalities attend school and teachers and auxiliaries of 8 nationalities work in the school, with the intention of educating young people of the world and to the world! An international education "is much more than the value of the education we receive." This is what Maya, a 21-year-old Egyptian girl who has now finished her Hotel Management degree in London says. "The people we know and the contact with different cultures are factors that make us grow and are worth much more than just studying in English", Gonçalo, a 22-year-old Portuguese, colleague of Maya, adds.

Maya, Gonçalo and Petra, Bulgaria, are three youngsters from different countries and cultures who met in the British capital and who, while on vacation in Portugal, told us about their experience as international students in Madeira and Lisbon (Gonçalo), in Egypt (Maya) and in London (Petra).

Nowadays, parents increasingly choose to provide an international education for their children, investing everything so that they have the opportunity to study in the best schools and universities in the world and so that they have the capacity to be at the level of the best international elites.

"Studying in international settings is much more than learning languages. We learn to interact with different cultures and learn how the world works beyond our country. We understand the global problems much better and the reasons they arise and open our minds to what is out there", Maya continues.

Gonçalo, son of the current dean, who attended the International Sharing School since the beginning of preschool, at the time still British School of Madeira, has lived in four cities in the last three and a half years (Montreux, London, Dubai and Barcelona) due to the specificity of his course, which interweaves semesters of classes with professional internships.

For Gonçalo one of the advantages of attending international education is the fact that "we have the possibility to meet people from all over the world and to know their cultures. By understanding their cultures we can better understand the world and why they act in a certain way in some parts of the world. By understanding the mentality of our European, American, Russian or Chinese friends, we can understand a little bit better where the reasoning comes from how they act."

"Learning all these cultures also helps us deal with people in the future", said Petra, the 22-year-old Bulgarian girl, a colleague of Maya and Gonçalo. "In a global world, we work with people from different countries and it is extremely important to understand the culture of these people and their mentality so that conflicts and disagreements do not arise."

It is this global vision and this contact that makes them want to continue interacting with young people from other cultures. "In our class we were 30 students from at least 20 different nationalities. Being in this class is the equivalent of traveling to 20 different countries" explains Maya. "It's a cheaper way to travel", jokes Gonçalo.

An international education is more than just studying in English because "by meeting people from all over the world, we travel immensely and we have a home in the four corners of the world. Friends come to visit us in Portugal and we come to visit them in their home countries, staying in their homes and having a more traditional and characteristic experience of these countries than if we had travelled alone", says Gonçalo. In Egypt, "there are a number of international schools that offer a higher education level compared to national education, which makes families who can afford, enrol their children in international schools, mainly English and American", says Maya adding that "in my case, my school had both methods, English and American, being taught from the year 1 to year 10 the English system and then we moved to the American system, finishing high school with a more comprehensive mentality and teaching base. After this, I wanted to complete a degree in Hotel Management and went to London." Petra began her academic career in Bulgaria in a public school "because there is only one international school in the city where I lived. My parents then sent me to a boarding school in England with students of different nationalities. When I turned 16 I moved to London to complete my A-levels at an international school. It was a smaller environment, with classes with fewer students and different nationalities. When I finished, I wanted to complete a degree in Hotel Management and decided to stay in London."



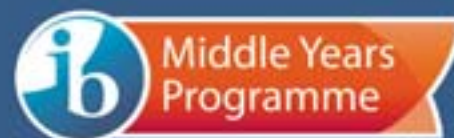
International sharing school

madeira-portugal

EDUCAÇÃO INTERNACIONAL



Caminho dos Saltos, 6 - Funchal - Madeira - Portugal
+351 291 773 218 | office@madeira.sharingschool.org



OPEN ENROLMENTS

MATRICULAS ABERTAS

School transfers - Year-round enrolments

Transferências entre escolas - Matrículas todo o ano



knowledge
is our best asset

O CAMPUS DA APEL

Saltp 6 | Rua do Til 69

015 333 | office@madeira.sharingschool.org

INTERNATIONAL BACCALAUREATE

Ganhar asas numa escola IB

Growing wings in an IB school

Catarina de Sottomayor Barbosa aprendeu a gostar de estudar na Oeiras International School. Tinha 15 anos. Hoje frequenta o mestrado de Direito e Gestão na Católica depois de se ter formado com 15 valores.

Catarina de Sottomayor Barbosa started enjoying studying once she came to Oeiras International School. She was 15 years old. Today she is taking a Masters of Law and Management in the Catholic University after having graduated with 15 points.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

A escola era apenas para cumprir. Ponto. Com a exceção da primária, que fez aos 9 anos e lhe deu bases sólidas no Colégio de Santa Teresinha. Catarina de Sottomayor Barbosa foi uma aluna mediana no secundário. As tentativas para elevar meteram, primeiro, uma escola privada, os Salesianos, e depois, uma escola pública, a secundária Rainha Dona Amélia. “As notas nunca me interessaram muito. Tinha a sensação que o dia em que a média fosse importante estaria a anos luz e a inércia e a preguiça passariam a ser mais fortes do que a vontade de aprender...”, conta.

As campanhas de alerta soaram no décimo ano. “Queria ter bons resultados, queria trabalhar na minha média para conseguir entrar no curso que bem entendesse, mas não sabia como”.

Foi nessa altura que surgiu a oportunidade de ingressar na Oeiras International School, um colégio internacional com o programa IB (International Baccalaureate) que não exigia menos que excelência. “Aos 15 anos tive de tomar a maior decisão da minha vida, ir estudar para uma escola nova, num ensino novo e numa língua nova”.

Hoje aos 22 anos de idade, cinco anos depois de terminar o IB, olha para trás e não podia estar mais certa de que foi a melhor decisão. A or-

ganização meticulosa, as cadeiras escolhidas individualmente, as turmas pequenas, o acompanhamento e motivação incutida pelos professores permitiram-lhe adquirir hábitos e métodos de estudo que ficaram para sempre.

“O reduzido número de alunos resultava numa atenção redobrada por parte dos professores. Todos sabiam os nossos pontos fortes e como os enaltecer, e as nossas fraquezas, e como as colmatar. A escola em si acompanhava muito os alunos. Promovia sessões de apoio ao estudo em que davam conselhos para tornar o estudo mais eficiente e produtivo”, explica.

À medida que os resultados foram surgindo, a motivação cresceu e o estudo deixou de ser um fardo. Tornou-se necessário para a sua satisfação pessoal. Catarina terminou o IB com 36 pontos, a segunda melhor nota da turma, num ano em que a média global rondava os 30 pontos, o que lhe permitiu ingressar em Direito na Universidade Católica Portuguesa, uma das melhores do país. “O IB não me ajudou apenas a entrar no curso, ajudou-me, também, a licenciar nos quatro anos mínimos com uma média de 15.”

O ritmo e as técnicas de estudo que adquiriu naqueles dois anos em Barcarena ditaram o seu percurso no superior, onde faz agora o mestrado de Direito e Gestão e deixam antever uma profissional promissora. ●



School was something simply aimed to be completed. With the exception of primary education, which was complete at age 9 and gave her solid foundations in the Santa Teresinha School. Catarina de Sottomayor Barbosa was an average student in secondary school. Attempts to improve started with a private school, the Salesianos, and then a public school, Rainha Dona Amélia. “Grades were never of interest to me. I had the feeling that the day when the school average would be important was light years away and inertia and laziness were stronger than the will to learn...”, she says.

This realization came about in year 10. “I wanted to have good results, I wanted to work on my school average to get to the degree I wanted, but I did not know how.” It was at this time that the opportunity arose to join Oeiras International School, an international school

with the IB program (International Baccalaureate) that required nothing less than excellence. “At 15 I had to make the biggest decision of my life, go to a new school with a new teaching style and a new language.”

Today she looks back and couldn’t be surer that that was the best decision. The meticulous organization, the individually chosen courses, the small classes, the monitoring and motivation instilled by the teachers allowed her to acquire habits and study methods that will stay forever.

“The reduced number of students resulted in increased attention on the teachers’ side. Everyone knew our strengths and how to exalt them, and our weaknesses, and how to fill them. The school itself was very close to the students. It promoted study support sessions where they gave advice to

make studying more efficient and productive”, she explains.

As the results emerged, the motivation grew and studying was no longer a burden. It became necessary for her personal satisfaction. Catarina finished the IB with 36 points, the second-best grade in the year, in a year in which the global average was around 30 points, which allowed her to study Law at the Portuguese Catholic University, one of the best in the country. “The IB did not just help me get into the course, it also helped me to graduate in the minimum four years with an average of 15 points.”

The rhythm and studying techniques she acquired in those two years in the school in Barcarena dictated her career in higher education, where she’s now taking a master’s degree in Law and Management, and envisions a promising professional career. ●

PRÉMIO | AWARD

Tese da Católica no Porto é a melhor da Península Ibérica

The thesis from Porto Catholic University is the best one in the Iberian Peninsula

Investigadora Carla Sofia Santos recebe o Prémio Accésit pela sua tese de doutoramento em temas agrícolas. The investigator Carla Sofia Santos received the Accésit prize for her doctoral thesis in agricultural topics.

Carla Sofia Santos estudou os mecanismos moleculares, fisiológicos e bioquímicos associados à absorção e transporte de ferro em plantas com carência de ferro.

Objetivo: identificar e desenvolver marcadores que possam vir a ser utilizados em estratégias de biofortificação de plantas para aumentar o seu conteúdo de ferro. Estudou inclusive “uma classe de quelatos de ferro nunca testada em contexto agrónomico”, e concluiu que estes novos compostos “eram mais eficazes e menos tóxicos para o ambiente quando comparados com a alternativa comercial”.

Esta investigação, desenvolvida na área da Biotecnologia, com especialidade em Ciências Ambientais e Engenharia, dá à autora não só o doutoramento na Escola Superior de Biotecnologia da Católica no Porto, como também um prémio internacional. Para Carla Sofia Santos, o reconhecimento chegou da empresa espanhola de fertilizantes, que lhe atribuiu o prémio Accésit 2018 pela melhor tese de doutoramento na área da agricultura e fertilização. A tese foi orientada por Marta Vasconcelos, também ela investigadora da Católica no Porto. ●

Carla Sofia Santos studied the molecular, physiologic and biochemical mechanisms associated with the absorption and transport of iron in plants with iron deficit. Aim: to identify and develop markers with potential to be used in strategies of biofortification of plants to increase their iron content. She even studied “a class of iron chelates never tested before in an agronomic context” and verified that these new compounds “were more effective and less toxic to the environment when compared with the commercial alternative”.

This investigation provided Carla Sofia Santos, from the Faculty of Biotechnology of the Católica University in Porto, the best doctoral thesis of the Iberian Peninsula in the sector. Her work was distinguished by Fertiberia, a leading Spanish company in fertilizers in the European Union, with the Accésit 2018 prize, an award assigned to the best thesis in the area of agriculture and fertilization.

The Portuguese investigator developed the doctoral degree in the area of Biotechnology with a specialization in Environmental Sciences and Engineering, guided by Marta Vasconcelos, also an investigator of the Católica University in Porto. The award was assigned in Madrid. ●

Tempo de ecrã? Verifique os factos!?



MRS. CARLA DAVIES
Head of International Section

Uma preocupação comum entre os pais da nossa geração é a quantidade de tempo que as crianças passam em frente a um ecrã. Muitos estão preocupados que isto esteja a afetar o desenvolvimento académico e social das crianças, já para não mencionar o impacto na sua condição física. Assim sendo, aqui estão alguns factos irrefutáveis sobre “tempo de ecrã”.

Facto: a revista EClinical-medicine realizou um estudo, reunindo dados de 11 mil jovens de 14 anos de idade. Com base neste estudo, a recomendação foi de que o tempo que as crianças passam nas redes sociais deveria ser reduzido, pois os resultados sugerem que isso interfere na qualidade do sono e está ligado à depressão, particularmente nas meninas.

Facto: um hospital de Lon-

dres está a preparar-se para inaugurar o primeiro centro de dependência de Internet financiado pelo NHS para jovens e adultos. A Organização Mundial da Saúde classificou a dependência de jogos online como uma condição de saúde mental. Por outro lado, a UCL recusa-se a especificar o limite de tempo para o uso de ecrã e prefere recomendar moderação, combinando o tempo de ecrã com um estilo de vida saudável, que inclui sono suficiente, uma dieta equilibrada, exercício físico e tempo para atividades em família.

Contudo, existirão alguns aspetos positivos relativamente ao tempo de ecrã? Se até agora insistiram em ler este artigo em voz alta para as crianças que vos rodeiam, talvez seja aqui que devam parar. A Geração Z não é a primeira a ser alvo fácil de críticas por comportamento considerado antissocial. A geração anterior à deles foi igualmente criticada por “passar horas a ver televisão.”

Então, quais são os benefícios? Está comprovado que alguns jogos desenvolvem, e mantêm, as memórias de curto e longo prazo; outros permitem que os jogadores desenvolvam habilidades complexas de resolução de problemas

e melhorem os seus tempos de reação. A maioria das editoras educacionais desenvolveu cursos on-line para engajar os alunos em disciplinas específicas, como o www.MyiMaths.com que faz com a promoção do estudo da Matemática.

Pessoalmente, sou uma docente orgulhosa por trabalhar no St. Peter's International School, onde o uso de telemóveis é proibido, contudo, os alunos são incentivados a participar em muitos projetos de “alta tecnologia”, como a criação de um modelo de um dos protótipos de Elon Musk pelos nossos alunos do IB Diploma.

Como uma escola humanista, também valorizamos a tecnologia e aceitamos alguns dos benefícios do “tempo de ecrã”, mas com moderação e como parte de uma abordagem educacional holística na nossa missão de ajudar a desenvolver indivíduos bem formados, tanto social, como academicamente.

Depois de analisar todos os “factos”, devemos concluir que a moderação é a chave para o bem-estar. Os nossos filhos devem ter a oportunidade de aprender sobre os benefícios e os possíveis perigos de todas as atividades em que participam. O tempo de ecrã não deve ser a exceção.

Screen time? Get your facts right!?

A common concern amongst parents is the amount of time children spend in front of a screen. Many are concerned that this is harming children and hindering their progress, academically and socially. Is this the case or are we just not dealing with our children behaving as we might have done? Here are the irrefutable facts about “screen time”.

Fact: the journal EClinicalmedicine carried out a study, collating data from 11,000 14-year olds. Based on this study, the recommendation was that the time children spend on social media should be reduced, as evidence suggests that it interferes with sleep quality and it is linked to depression, particularly in young girls.

Fact: a London hospital is preparing to launch the first ever NHS-funded internet addiction centre for young people and adults. The World Health Organisation has classified gaming disorder as a mental health condition. On the other hand, UCL refuses to set a time limit for screen use and recommends, instead, moderation, combining screen time with a healthy lifestyle, which includes enough sleep, a healthy diet, exercise and family time.

However, are there any positives to “screen time”? If you were happy to read this article aloud to your children, maybe this is where you stop. Generation Z is not the first to be an easy target of criticism for perceived anti-social behaviour. The generation before theirs was equally criticised for “spending hours watching television.”

So, what are the benefits? Some games are proven to develop and maintain people's short- and long-term memories; others allow players to develop complex problem-solving skills and to improve their reaction times. Most educational publishers developed online resources to engage students in specific subjects, like www.MyiMaths.com does with promoting the study of mathematics.

Personally, I am a proud teacher working at St. Peter's International School, where mobile phones are banned, but students are encouraged to participate in many “High Tech” projects, such as the creation of a model of one of Elon Musk's prototypes by our IB Diploma students.

As a humanist school, we also value technology and accept some of the benefits of “screen time”, but in moderation and as part of a holistic approach to teaching in our aim to help nurture well rounded individuals.

After analysing all the “facts”, we must conclude that moderation is the key to well-being. Our children must be given the opportunity to learn about the benefits and possible dangers of every activity in which they participate. Screen time should not be the exception.



St. Peter's International School
From kindergarten to college
<https://st-peters-school.com/>

Com o apoio de

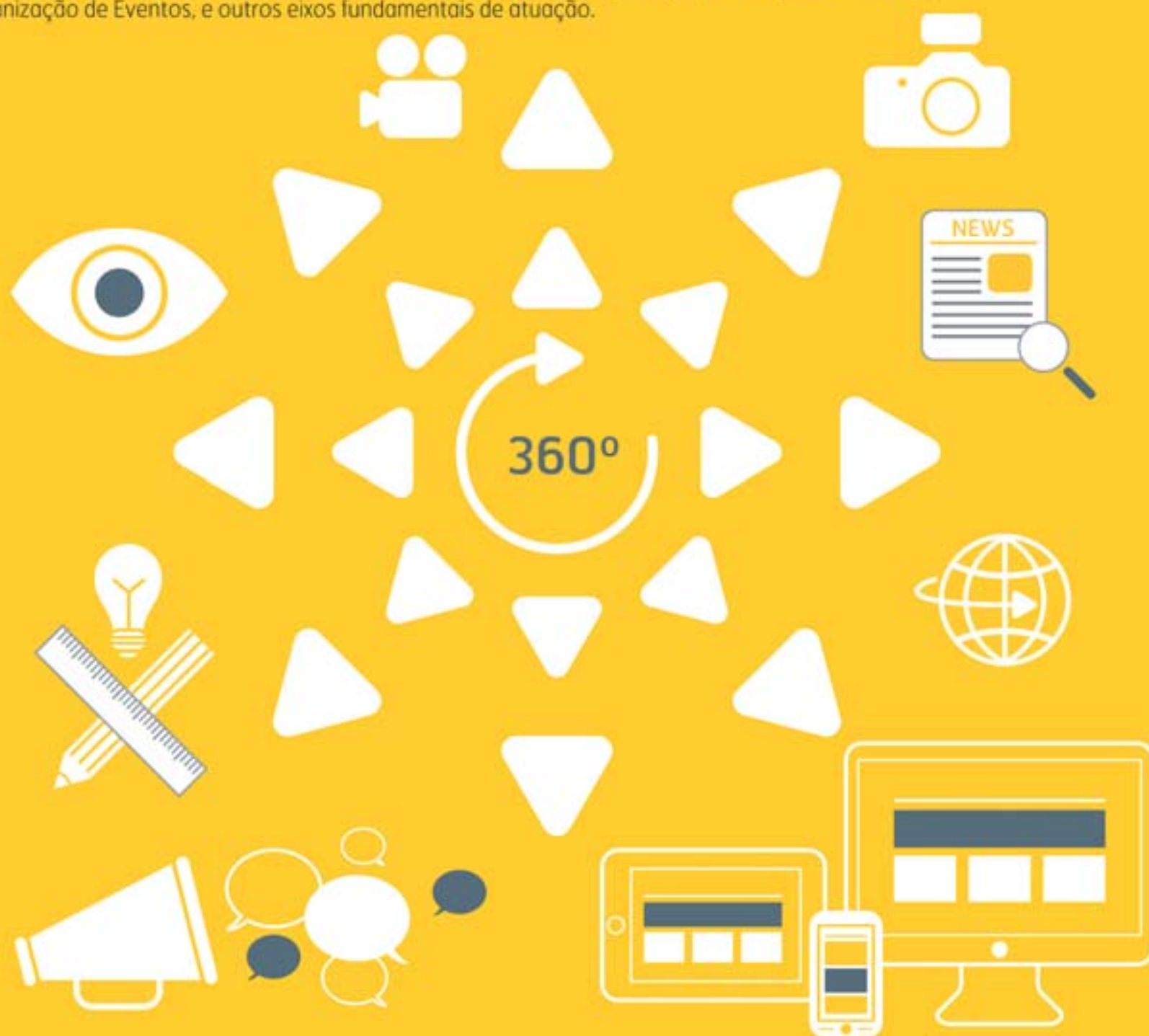


Comunicação Integrada

Há mais de 20 anos que apoiamos empresas a gerir a sua imagem e a construir as suas marcas através da comunicação, com uma visão verdadeiramente 360°.

Somos especialistas em:

Consultoria de comunicação, Assessoria de Imprensa, Relações Públicas, Media Training, Gestão de Comunicação de Crise, Design, Criatividade, Publicidade, Comunicação Digital, Produção Audiovisual, Organização de Eventos, e outros eixos fundamentais de atuação.



www.mediaconsulting.pt
mediaconsulting@mediaconsulting.pt
+351 218 474 921
Rua D. Pedro Cristo 1A e 1C, 1700-135 Lisboa


mediaconsulting
consultores de comunicação